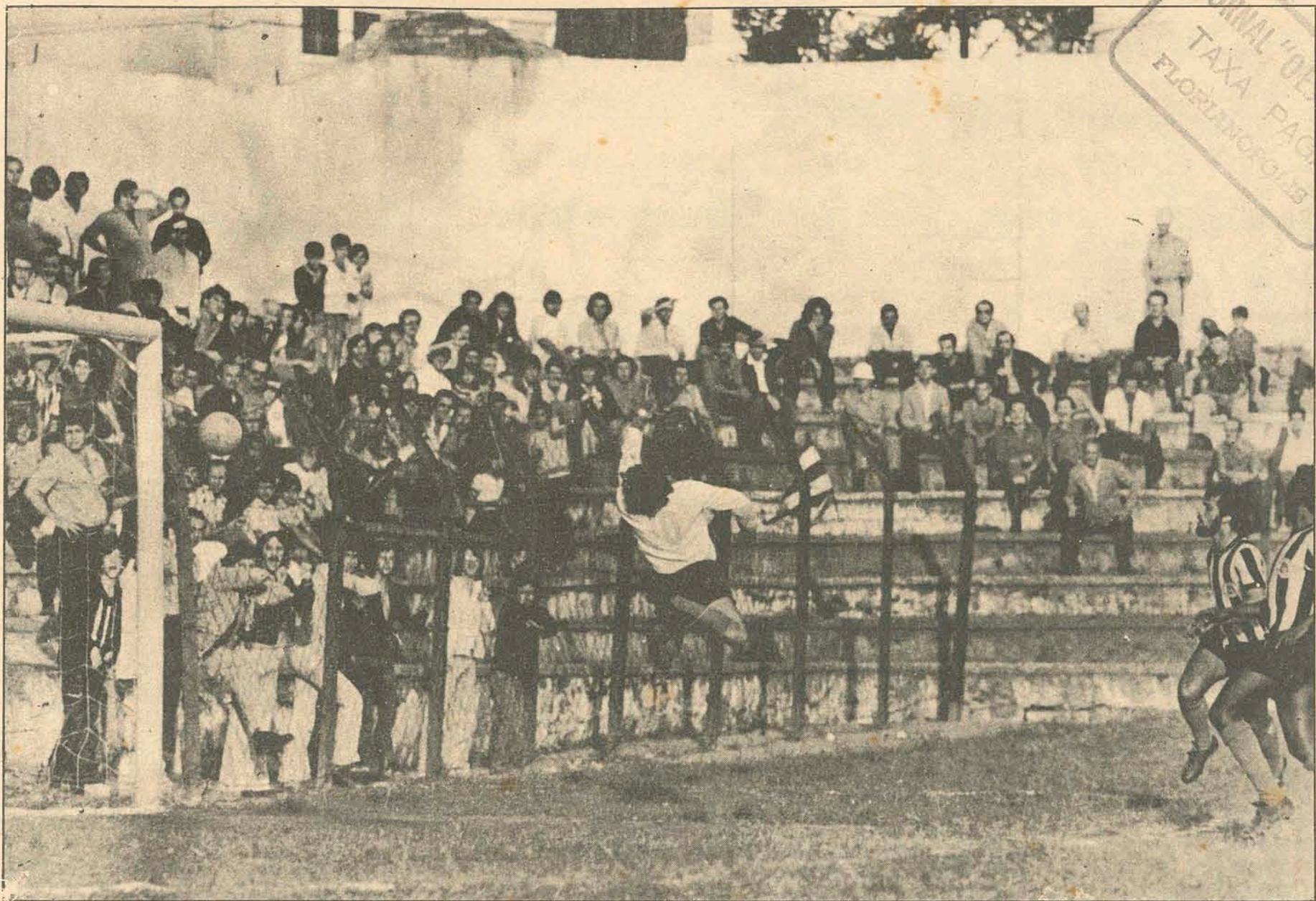


JORNAL "O ESTADO"
TAXA PAGAR
FLORIANÓPOLIS



O ESTADO

EDIÇÃO DE

SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 18 de junho de 1973 - No. 17.246 - Cr\$ 0,50

Figueira fácil; Avaí caiu: 1x0

O Figueirense dominou tranquilamente o Hercílio Luz, na Capital, e os gols foram surgindo naturalmente — acima, o mais bonito deles, o 2o., marcado por Luiz

Everton. Em Lages, o Avaí caiu ante o fraco Internacional, amargando uma derrota pelo escore mínimo. Os outros resultados: em Join-

ville, América 1 x 0 Próspera; em Brusque, Juventus 2 x 0 Paysandu; em Blumenau, Caxias 0 x 0 Palmeiras (Leia esportes, a partir da pg.10)

As maçãs tornadas possíveis



“O Brasil não tem condições para produzir maçãs”. Não terá sido este o único, mas certamente foi o mais tentador desafio que o alemão René Frey enfrentou na sua vida. Associado a argelinos, o industrial deu início a um projeto de fruticultura no município de Haiburgo que prevê até exportação para a Europa. (Pág. 3).

F-1: Hulme ganha na última volta



O neo-zelandês Denis Hulme aproveitou-se de uma série surpreendente de quebras para ganhar ontem o G. P. da Suécia de Fórmula-1, quando a prova já parecia decidida para o sueco Petterson. Fittipaldi e Stewart, nessa ordem, travaram intenso duelo pela 2a. posição, mas o brasileiro abandonou a 4 voltas do final. O escocês foi o 5o. colocado (Pág. 12).

Wendell vai entrar na partida de 4a.



Wendell entrará no time na 4a. feira, no jogo a ser disputado contra a Rússia — esta é a única modificação revelada pelo técnico Zagalo, ao conceder ontem uma entrevista à imprensa estrangeira. Para o preparador nacional, a equipe atuou “taticamente bem”, embora não apresentasse um futebol vistoso. Zagalo mostrou-se satisfeito (Pág. 10).

Protestos esperam Brezhnev

Campora-Peron: desmentidas as divergências, continua a tensão

Fontes do Governo e do movimento peronista desmentiram ontem categoricamente as versões procedentes de Madri sobre supostos desentendimentos entre o Presidente Campora e Juan Peron, mas em Buenos Aires o clima é de grande expectativa.

Funcionários da secretaria de imprensa do Governo que acompanham Campora em sua visita a Espanha, desmentiram as versões, qualificando-as de "fantasia cinematográfica". Na capital argentina, vários dirigentes peronistas consultados disseram que "quem falar de um rompimento não conhece Peron, Campora e

o movimento peronista". O jornal "La Prensa", adversário de Peron e seu movimento, entretanto, publicou ontem extensa nota de seu correspondente em Madri, sobre divergências que teriam surgido entre ambos. Diz que "os desentendimentos entre o Presidente e seu chefe político estão se tornando muito evidentes, e a ignorância em que um coloca o outro em relação as suas ações mútuas e planos, não consegue suavizar as lutas internas do peronismo, muito ao contrário". Mas espera-se que Peron ponha fim a essa situação depois que regressar ao país com Campora, na quarta-feira.

Bordaberry diz que concederá aumentos

O governo do Presidente Juan M. Bordaberry anunciará esta semana os aumentos salariais para o funcionalismo público e trabalhadores em geral, afirmaram ontem fontes ligadas à administração. Os aumentos de salário não passarão em nenhum caso de 25 por cento, o que certamente provocará uma enérgica reação do movimento trabalhista organizado, que exige aumentos salariais que variam de 65 a 80 por cento. A Convenção Nacional dos Trabalhadores - CNT -, controlada pelos comunistas e que conta com 400.000 membros, anunciou uma greve geral de 24 horas para a próxima quinta-feira em apoio as suas exigências salariais. A CNT quer a recuperação do poder aquisitivo que tinham os salários dos trabalhadores em 1968, ano em que o governo do ex-presidente Pacheco Areco - do qual Bordaberry foi ministro - impôs um virtual "congelamento" de preços e salários para combater a inflação galopante que assolava o Uruguai. No entanto, não se conseguiu o resultado esperado, já que as medidas anti-inflacionárias originaram uma onda de resistência trabalhista com muitas greves. Em 1972, o índice do custo de vida chegou a quase 100 por cento, e o salário médio no país é de 500 cruzeiros mensais.

Terremoto abala norte do Japão

Um terremoto de intensidade média e um maremoto fraco ocorreram ontem na região norte do Japão, deixando um saldo de 23 pessoas feridas, oito embarcações pesqueiras afundadas e um grande número de moradias inundadas. Não houve vítimas fatais e as autoridades declararam que a maioria dos ferimentos ocorreu em consequência de queda de objetos e fragmentação de vidraças. O sismo sacudiu as ilhas de Hokkaido e Honshu, no centro do arquipélago nipônico. O epicentro foi localizado sob o mar, a sudeste da Baía de Nemuro, próximo a Hokkaido. O terremoto alcançou cinco graus na escala japonesa de sete, e o maremoto um metro e meio de altura atingindo o porto de Hanasaki, em Hokkaido, destruindo cerca de 250 toneladas de salmão e causando um prejuízo superior a 580 mil dólares (3,5 milhões de cruzeiros).

Noticiário internacional
fornecido pela AP.

A capital norte-americana prepara-se para receber hoje o chefe do Partido Comunista Soviético, Leonid Brezhnev, enquanto o quartelão onde se encontra a embaixada de Moscou foi fechado ao trânsito, em vista dos planos de manifestações anti-soviéticas anunciados por organizações judias e outros grupos.

Uma barreira provisória foi erguida diante da Casa Branca, pelos mesmos motivos. Foi anunciada uma marcha auspiciada pelo Conselho Comunitário Judeu de Washington, em protesto contra o tratamento dispensado aos judeus na União Soviética. Três manifestações de coalizão pró-liberdade dos presos políticos ucranianos estavam também marcadas para hoje em diferentes pontos da cidade e, outros grupos direitistas, anunciaram manifestações para o resto da semana. Seiscentos agentes da polícia do Distrito de Colúmbia foram designados para as operações de segurança preparadas por ocasião da visita. O grupo especial será assistido por agentes dos serviços secretos dos Estados Unidos e da União Soviética.

A cerimônia de recepção oficial está marcada para as 11h30min (hora de Brasília), na Casa Branca. Depois desta, serão realizadas uma série de conferências e banquetes e, na quarta-feira, ambos os dignitários se retirarão para a casa de campo para ali continuar suas conversações até o dia seguinte. Sexta-feira Brezhnev e Nixon se transferirão para a casa deste, em San Clemente, por dois dias, após os quais o líder russo deverá empreender a viagem de volta a Moscou.



Brezhnev: o homem forte.

BREZHNEV E POMPIDOU

Brezhnev se entrevistará com o Presidente Georges Pompidou, em Paris, ainda este mês, segundo anunciou ontem o Governo francês. Diz o comunicado que ele estará em Paris de 25 a 27 de junho. A visita será realizada logo após a viagem que realiza aos Estados Unidos, Brezhnev fará escala em Paris de retorno a Moscou. Já esteve cinco dias na França em 1971, quando conversou com Pompidou a respeito da segurança europeia e outros assuntos mundiais.

Golda: nova candidatura

A Primeiro-Ministro israelense Golda Meir anunciou ontem formalmente a sua decisão de apresentar-se como candidata à reeleição, em outubro próximo. A veterana estadista, de 75 anos, informou que decidiu encabeçar a lista de candidatos do seu partido depois que malograram todos os esforços para se encontrar um outro nome. O anúncio faz parte de uma carta enviada por ela ao Partido Trabalhista, que está no poder em Israel, e a mensagem foi lida pelo secretário-geral Aharon Yadlin.

Montoro discorda de Médici acerca do colégio eleitoral

Gibson Barbosa vai hoje para Colômbia

A bordo de um jato da Fab, o chanceler Gibson Barbosa parte hoje às 9h30min para Bogotá, iniciando uma visita oficial de três dias a Colômbia, que será seguida de outra visita a Venezuela. O ministro viaja acompanhado de sua mulher, e do conselheiro Alberto da Costa e Silva, seu assessor especial. Nove membros da Delegação Oficial, incluindo os embaixadores André Mesquita e Alarico Silveira, chefes do Cerimonial e da Assessoria de Imprensa do Itamarati, o ministro Espedito Resende, Chefe do Departamento de Assuntos Americanos e o conselheiro Amauri Bier, do gabinete do chanceler, partiram para Bogotá às seis horas de ontem. Em Bogotá o chanceler Gibson Barbosa será recebido às 12 horas de amanhã pelo presidente colombiano Misael Pastrana Borrero e participará de um almoço no Palácio do Governo. Durante os três dias de sua permanência, Gibson Barbosa discutirá com autoridades da Colômbia problemas do comércio bilateral, programas comuns para a região amazônica e assuntos ligados ao carvão e petróleo.

Sérgio Mendes e Vinicius: briga

Com um pedido de desculpas, por telefone, na manhã de ontem, Sérgio Mendes tentou encerrar o episódio "pouco agradável" de anteontem à noite, quando, em sua casa, ofendeu e insultou o poeta e compositor Vinicius de Moraes, convidado junto com outras pessoas da sociedade carioca para um jantar em homenagem ao embaixador Valter Moreira Sales. Segundo amigos do poeta, Sérgio Mendes estava bastante alcoolizado e "talvez não soubesse o que fazia". Mas é certo que depois de ofender Vinicius e não querer deixar que o mesmo saísse de sua casa, Sérgio acabou ficando só, pois os outros convidados resolveram se solidarizar com o poeta e abandonar a festa, que "mal tinha começado".



O senador Montoro não concorda que o colégio eleitoral se forme segundo o critério de delegações estaduais majoritárias. Para ele a proporcionalidade "encerra maior preceito de justiça" e não é de motivos políticos partidários, mas "puramente éticos".

O senador Franco Montoro (MDB-SP) não concorda que o colégio eleitoral se forme segundo o critério de delegações estaduais majoritárias, como propôs o presidente da República hoje, ao Congresso Nacional. O parlamentar apresentará emenda a favor da proporcionalidade e admite que até alguns representantes da ARENA defenderão a mesma posição, porque "ela encerra maior preceito de justiça, ao mesmo tempo que se inspira em motivos puramente éticos e não políticos partidários, tendo em vista que tanto pelo critério de maioria como de proporcionalidade, o novo presidente da República será eleito pela situação".

Para Franco Montoro a própria Constituição estabelece o critério da proporcionalidade para a formação das comissões. Segundo afirmou, "o colégio eleitoral, na realidade, não passa de uma comissão especial para eleger o primeiro mandatário nacional". A respeito da uniformidade das delegações, o parlamentar salientou que uma das consequências negativas é que a medida impedirá discussões a partir de uma perspectiva mais profunda, desligada, assim, do espírito verdadeiramente nacional que deve ter a escolha do presidente da República".

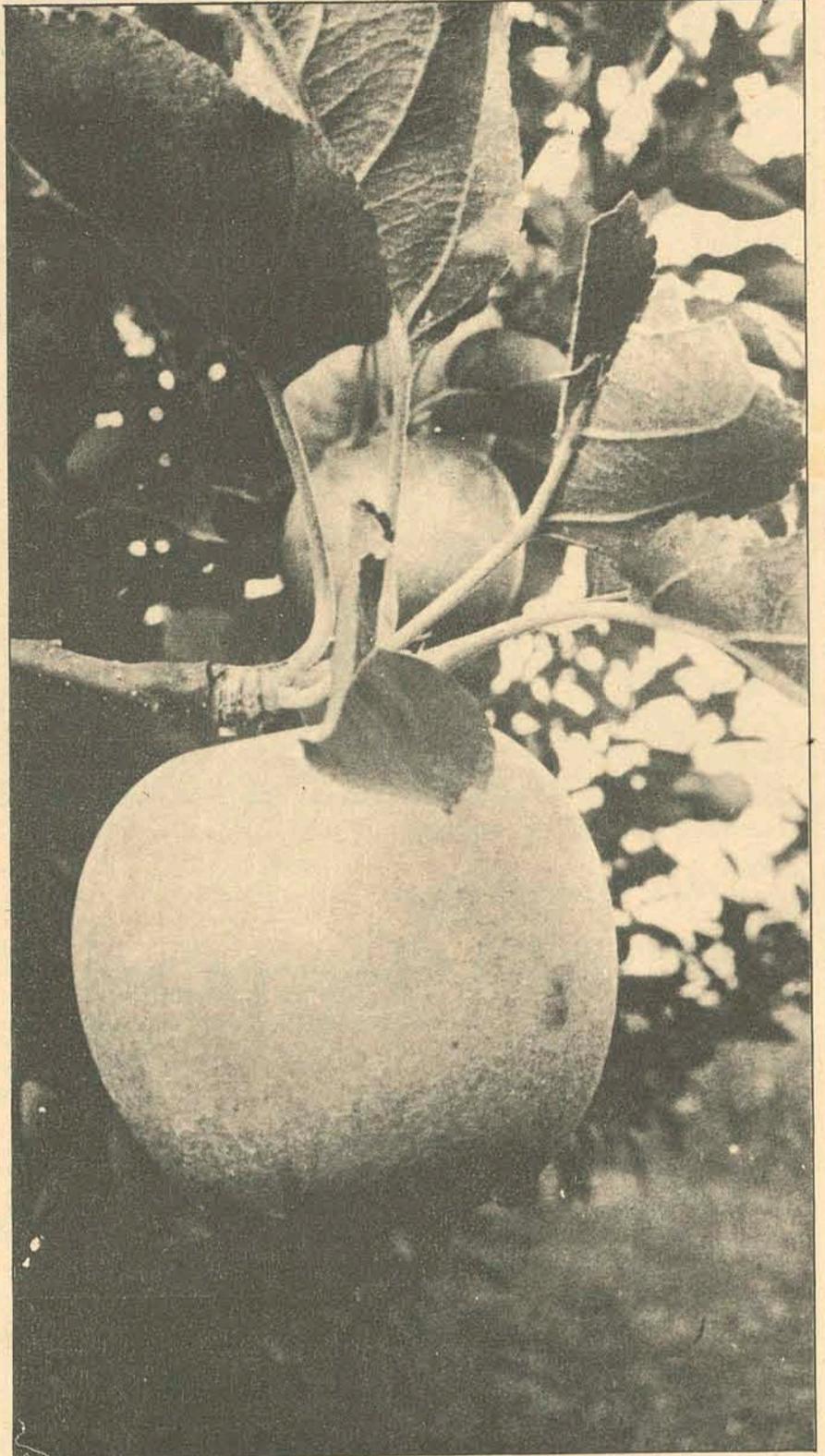
Franco Montoro fez estas declarações depois de levar em conta que o voto direto foi substituído pelo indireto após a Revolução de 64. Para ele, se a proporcionalidade fosse adotada, haveria maior participação das diferentes correntes de opinião, embora a oposição continuasse sem grandes possibilidades de eleger seu candidato próprio.

Professor acusa Conselho

Numa análise da ação do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, o professor da faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Dalmo de Abreu Dallari, considerou-o inútil, caso continue a funcionar da maneira habitual. Acrescentou que "o que se tem visto na prática é que o Conselho, nem por sua iniciativa, nem mediante provocação, investiga, sugere ou promove coisa alguma". Diz, em seguida, que embora ele se reúna de vez em quando, publicando logo depois uma ata de reunião de suas sessões - "que é a única atividade" -, se assemelham bastante às que se realizam em sociedades ou colegiados sem nenhuma independência e

sem nenhum interesse em conseguir resultados: a primeira parte é dedicada a moções de aplausos e congratulações com autoridades, por motivos que nada têm a ver com a defesa dos direitos da pessoa humana. Em seguida são distribuídos alguns processos para estudos, que se limitam a pedidos de informação. Depois disso, o Conselho resolve arquivar os processos distribuídos em sessões anteriores e que já tiverem sido instruídos com as informações. E está encerrada a sessão". Pergunta, por fim: "será que não existem problemas relacionados com a defesa dos direitos da pessoa humana, que estejam reclamando providências urgentes e drásticas?"

As nossas maçãs estão em Fraiburgo



Situada na encosta do planalto, Fraiburgo é o exemplo típico de 'colonização individual'.

René Frey, que lhe deu tudo, até o nome, transferiu-se para lá com seu irmão, após chegar da Alemanha. Hoje, sua cidade é mais que isso: é uma empresa organizada, que vê no seu projeto de fruticultura a perspectiva de um grande futuro.

"A maçã nunca será produzida no Brasil, seja onde for".

Esse dito, na verdade um mito, hoje está definitivamente sepultado. Sua influência estendeu-se por muitas décadas a algo indiscutível, certo e seguro dentro da agricultura brasileira. Até que fosse atacado racionalmente, de uma década para cá, todas as tentativas feitas para derrubá-lo só acabaram por reforçá-lo, mais e mais.

Silenciosa e pacatamente instalada a 1.100 metros de altura, na encosta do Planalto Catarinense, a cidade de Fraiburgo é um desmentido categórico daquela afirmação. Milhares e milhares de macieiras espalham-se por seus arredores, e já em fase de produção, proporcionando frutos de excelente sabor e formato. Acompanham-nas videiras, ameixeiras, pessegueiros, pés de nectarina, todos de muito boa qualidade. A cidade produz hoje grande quantidade de frutos

de clima temperado, e as únicas maçãs brasileiras de real qualidade.

Para que se chegasse a essa situação, entretanto, um longo caminho de trabalho e observação foi percorrido. Houve ainda a fusão de um grupo estrangeiro, de larga tradição no ramo fruticultor, com um grupo de homens de uma mesma família, com longa tradição de trabalho sério e progressista. Essa união veio proporcionar ao país excelentes subsídios à sua fruticultura de clima temperado, bem como saborosos frutos ao mercado consumidor.

TROCA DE INTERESSES

Os protagonistas de tal aventura são, de um lado, a família Frey — autores de algumas das primeiras experiências em fruticultura de clima temperado no Estado — e de outro, um grupo de franceses argelinos, obrigado a retirar-se de seu país por questões políticas, depois da revolução de 62. Alto, de tez amarelada e dono de

um forte sotaque francês, mesmo após dez anos de Brasil, Roland Mayer, descendente de uma tradicional família de fruticultores e viticultores franco-argelinos, explica a virem para cá: — Após a revolução, não tínhamos mais condições de ficar na Argélia. Através de um amigo na Suíça, grande produtor de vinho, entramos em contato com os Frey. E resolvemos vir para cá.

Em 61, haviam sido mantidas as primeiras negociações. Havendo viajado para a Suíça, René Frey, e seu filho Hugo, procuravam alguém que a eles se associasse na produção de frutos de clima temperado e de vinho. Após de um ano de trabalho, um representante dos Argelinos veio ao Brasil e visitou, além de Fraiburgo, Caxias, Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul; e também Jundiá, em São Paulo:

— Acabamos optando por Fraiburgo, apesar de ser a cidade que me-

nos oferecia condições de transporte e comunicações. A hospitalidade que aqui encontramos foi sem igual. Concretizamos o negócio em 62, em 63/64 do local, deve-se ainda ao fato de ser um dos municípios mais frios do país.

Os argelinos entraram com tecnologia — "sem abusar da palavra — ressalta Roland, e 2/3 do capital das empresas constituídas inicialmente — Vinícola e Agrícola Fraiburgo — duas SAs. Os Frey participaram com 1.100 hectares de terra.

De início, foi desmatada uma área e comprado o maquinário de pesada necessidade às plantações. De 64 a 69, foram importadas 500 mil mudas de frutíferas, todas da França:

— Vieram dos viveiros de George Delbach, viveirista famoso na Europa — produz talvez o melhor material genético da França, grande produtora de maçãs. Tudo custou, aproximada-

mente, um milhão de cruzeiros.

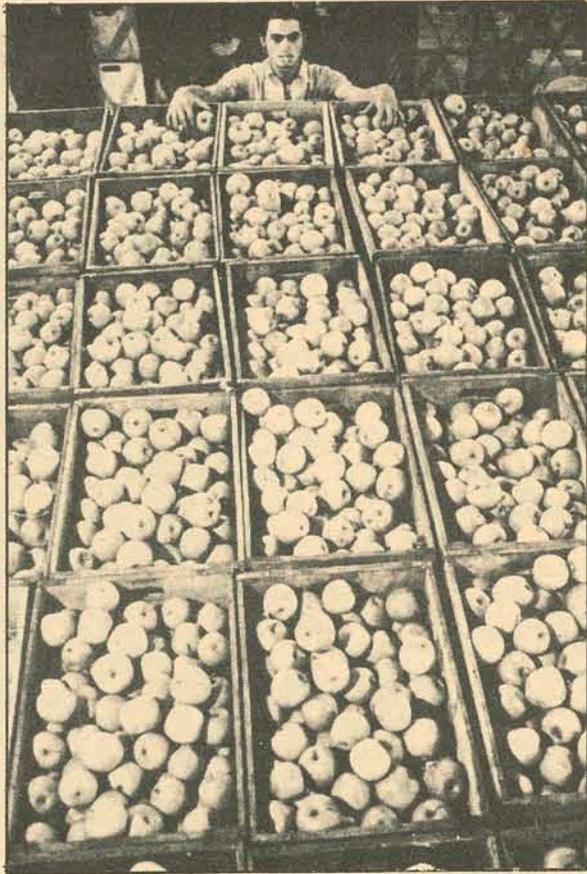
Roland ressalta que todos os gastos feitos no projeto são altamente compensadores, face aos possíveis ganhos — "calculando-se a obtenção de um terço da produção dos EUA ou Europa, e multiplicando-a por um preço inferior ao da maçã argentina, podemos conseguir uma excelente rentabilidade. No Brasil, os custos desse tipo de atividade são bem mais baixos que os custos internacionais." **DESCONHECIMENTO**

Em 69, as primeiras macieiras produziram. Não sem percalços e problemas variados. Os franco-argelinos, desconhecidos da região, "apanharam":

— A chuva aqui é muita, e constante. Há o granizo — quando viemos, 99,9% das pessoas falaram que ele não existia. Isso não era verdade, tanto que hoje importamos foguetes suficientes para combatê-lo. Esses dois fatores prejudicaram muito a produção;



As maçãs de Fraiburgo desmentem velha afirmação...



... a de que, no Brasil, era impossível produzi-las.



Roland Mayer: da Argélia para Fraiburgo, via revolução.

só agora começamos a saber como combatê-los eficientemente. Mesmo com aumento de preços, não nos sentimos compensados. Temos por tradição — comercial — que nunca uma quebra de produção é compensada por preços maiores.

Além do clima, havia as lebres, que rofam as cascas das árvores, matando-as. Hoje é concedido um prêmio a quem exterminá-las. Os argelinos, acostumados com a utilização intensiva de maquinário, inicialmente viram-se obrigados a usar trabalhadores braçais — voltar a trabalhar a muque não foi fácil, perdemos muito rendimento. Só agora contamos com equipamentos completos e adequados há 8 anos atrás, não havia quase nada.

COMERCIALIZAÇÃO

— “A comercialização é consequência natural, necessária e inevitável da produção — continua Roland — principalmente em se tratando de produção em larga escala, nosso caso”.

O grupo conta com representantes em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba — “todos nossos amigos” — frisa Roland. Operam em dois sistemas: porcentagem sobre o produto ou vendas em consignação: — No segundo caso, a confiança no vendedor tem que ser total, devido às características altamente fluctuantes do mercado frutífero. Trabalhamos assim no Rio e em São Paulo.

Analisando o mercado, Roland Mayer afirma que ele “é fabuloso” — destaca que 70% da população brasileira, ainda não consumidora, deverá atingir esse estágio brevemente. Acredita que por muito tempo “não haverá problemas para a comercialização de frutas no país”.

Para atuar convenientemente nos mercados consumidores, os produtores vêm encontrando dois obstáculos — “seríssimos, vitais” — ao seu trabalho:

— Nos faltam estradas e telefones. Com as atuais estradas, torna-se muito difícil colocar os produtos nos

mercados consumidores, em condições vantajosas. Um atraso de alguns minutos na chegada ao Rio ou em São Paulo, pode nos causar sérios prejuízos com relação à obtenção de bons preços. O telefone — temos promessa de instalação até o fim do ano — é vital. Com ele, podemos operar diretamente daqui, testando continuamente o mercado e verificando suas oscilações. Sem ele, por mais amigo que seja nosso representante, por mais responsável, há sempre diferenças de interpretação das condições existentes nos mercados, — e prejuízos podem ser causados, novamente. Estradas ao menos macadamizadas, e telefone, são fundamentais para nosso êxito.

Lembra que no ano passado, para poder escoar a produção, precisou montar “um sistema de salvação”, para que os caminhões pesados pudessem sair com a produção antes que ela se deteriorasse — seis tratores foram estrategicamente posicionados na estrada, enlameada, e rebocavam

os caminhões nos trechos mais difíceis.

Há ainda a comercialização de mudas de frutíferas, que até agora já proporcionou um faturamento de oito milhões de cruzeiros — “as mudas são garantidas, e em caso de quebra inexplicável da produção, repomos integralmente o material”. Este ano serão produzidas 600 mil mudas (80% de macieiras), que abastecerão suas necessidades e de “praticamente todo o Sul”.

AS EMPRESAS HOJE

A Agrícola Fraiburgo S.A. conta hoje com um capital de 1,8 milhão de cruzeiros e dedica-se à produção de frutos. Este ano, seu faturamento ficou diminuído devido às chuvas e granizo. Em casos como a ameixa, a quebra foi de 80%; nectarina, 60%; pêssegos, 60%. A maçã e uva de casta fina foram as menos prejudicadas, com quebras de produção da ordem de 15 e 30%, respectivamente.

Com um capital de 800 mil cru-

zeiros, a Vinícola Fraiburgo S.A. destina-se à industrialização das uvas produzidas na região. Dentro de pouco tempo, sua cantina será ampliada de 3,5 milhões de litros de capacidade, para 5 milhões.

A mais nova do grupo, a Frutícola Fraiburgo destina-se à pesquisa e produção de mudas; conta com um capital de 1,2 milhão de cruzeiros:

— Cabe esclarecer que a pesquisa que fazemos é a observação da adaptabilidade ou não das mais variadas espécies frutíferas ao clima do país, durante três anos. Pesquisa de gabinete — explica Roland — não fazemos, não temos condições. Preferimos pagar royalties.

Pertencente ao mesmo grupo, ainda, há a Papelose, indústria de papel que produz 40 toneladas diárias de papel kraft, químico e semi-químico. No ano passado, apresentou um faturamento da ordem de 18 milhões de cruzeiros.

— Em todas as empresas procura-



O transporte da produção é a maior dificuldade sentida pelos produtores: faltam boas estradas.



A mecanização da colheita é um objetivo que vai sendo atingido.

A comercialização é difícil pela falta de comunicações

Exportação é a meta: «lá, os frutos valem o dobro daqui»

vas adequadas. Em se tratando da Agrícola ou Frutícola, essas condições são muito especiais, e temos vasta experiência no ramo, completamente diferentes de uma indústria ou empresa comercial. Com empregados espalhados numa vasta área, analisamos o desempenho de cada um através do rendimento de seus setores, da produtividade, etc... Nós enquadramos certos elementos de uma forma administrativo e adequada. Para isso, somos obrigados a conhecer o trabalho executado da enxada ao trator.

Roland lembra-se de elogiar o trabalhador brasileiro, "altamente assimilativo e adaptável às tarefas necessárias". Explica que a maioria dos que trabalham com o grupo, foram formados em Fraiburgo mesmo. Poucos, mais especializados, vieram de outras cidades ou Estados, devido à escassez dessa mão de obra no município. A área cultivada, entre a agrícola e a frutícola, chega a aproximadamente 50 hectares; entre pessoal administrativo, técnico e operacional, estão empregados 265 funcionários, com uma idade média de 35 anos.

DESAFIO DO VINHO

Roland Mayer acredita que um dos maiores desafios que enfrentaram foi com o vinho, sua produção e colocação:

— Atualmente produzimos 30 mil caixas de vinhos finos, bem como estamos com a 6a. colocação entre os produtores de vinho em garrações. Nossa cantina vai ser ampliada agora de 3,5 milhões de litros, para 5 milhões — em 70, já havia sido duplicada.

Aí está o fato que Roland reputa como um grande trunfo do grupo — em plena crise de 70, com redução da produção média em 40%, a Vinícola aumentou a sua em 25%:

— Descobrimos, pela nossa contabilidade, que quanto mais vendíamos

vinhos a granel — e era assim que procedíamos —, mais prejuízos tínhamos. Resolvemos engarrafar o vinho. Conseguimos duas vantagens, assim — um melhor preço, e a estabilidade oferecida por uma marca própria. Com todas as pressões de crise, lançamos 200 mil garrações naquele ano, e não tivemos problemas sérios, que afetavam a maioria dos produtores.

Um fato que reputa como de capital importância para isso foi o tratamento que dispensamos a pequenos produtores de uvas da região, dos quais compramos 90% das uvas necessárias à produção de vinhos:

— Passamos a pagá-lo trinta dias após a colheita — antes, recebiam 2 ou três anos depois. Passamos a tratá-los como gente, não mais os deixamos na penúria por longo tempo. Posso afirmar que essa é uma forma de tratamento completamente nova aqui na região.

Explica que muitos, inclusive, hoje produzem uvas de castas finas, estimulados pelo tratamento e assistência recebidos.

RECURSOS E POLÍTICAS

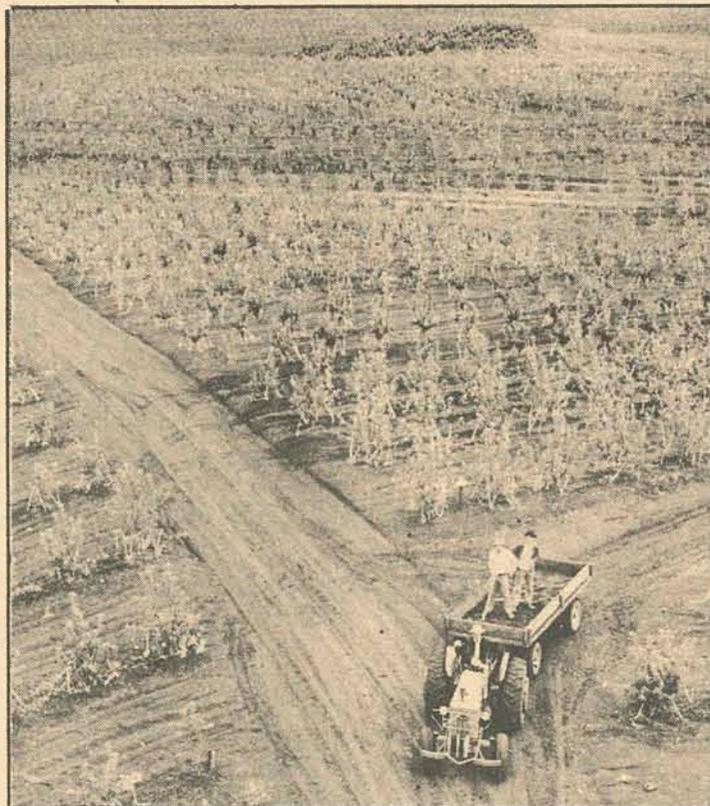
— Como pode ser visto, baseamos sempre nossa atuação em grandes esquadras. O Brasil vive hoje uma fase de expansão capitalista. A média e pequena indústria estão condenadas a desaparecer brevemente. Procuramos, assim, alcançar o quanto antes gabaritos que nos permitam estar sempre 10 ou 15 anos adiante. Procuramos nos antecipar para não perder a atualidade.

Lembra que o Brasil oferece, hoje, na sua opinião, "condições que não são encontradas em lugar nenhum do mundo, pelo menos que eu conheça ou tenha ouvido falar". Essas prodigiosas condições são "dinheiro em quantidade, a juros baixíssimos e prazos excepcionalmente longos. Quem tiver peito, e um bom passado bancário, além de um capital, tem hoje todas as condições para melhorar".

"Só dessa maneira é possível plantar árvores e esperar o tempo suficiente para que produzam" — ressalta Roland — "o capital é bastante alto, mas o trabalho é compensador". Com recursos dessa natureza, pretendem agora partir para a produção de mudas de rosas, e mais tarde, de flores para o mercado internacional e nacional. Este ano esperam produzir 50 mil mudas de espécies previamente selecionadas e comercializá-las: "é sempre mais um trunfo na mão".

A partir deste ano, também pretendem exportar nectarinas e ameixas para a Europa — "lá valem ouro, pois quando aqui se dá a safra, lá o inverno é rigoroso e não existem frutas".

Perguntado sobre possíveis pretensões de aumentar ainda mais as áreas de atuação do grupo, responde: "por enquanto não, já há trabalho suficiente para todos".



As plantações conferem uma nova visão ao município de Fraiburgo.

René Frey, um pioneiro: "aqui fizemos tudo sózinhos"

De cabelos já brancos, rosto muito vermelho e um olhar penetrante, René Frey, aos 69 anos é um homem forte. Sobe, quase sem alterar a respiração, 5 lances de um enorme observatório de madeira que montou em sua plantação de frutas.

Com sua voz grave, ainda comanda com energia seus empregados, dirigindo-os nas suas tarefas. E, antes de qualquer outra coisa, é um homem profundamente respeitado na cidade que fundou e em que vive. Chega a ser simples a ponto de prestar contas aos seus cidadãos sobre festas realizadas na cidade, divertindo o auditório com piadas constantes — entre uma e outra, conta quanto rendeu a barraquinha de jogos, de doces, e por aí afora. Quando fala, o faz com forte sotaque alemão, mesclado de influências caboclas, interioranas.

Nascido na Alsacia-Lorena, em 1919 veio com a família para o Brasil. Depois de morar algum tempo no Rio Grande do Sul e Paraná — onde se casou — veio residir em Santa Catarina, na cidade de Videira. Acompanhava-o o irmão:

— Chegamos e logo montamos um pequeno açougue, que rapidamente progrediu. Partimos então para o ramo de serrarias, onde sofremos, depois de algum tempo, um incêndio que nos arrastou financeiramente. Vendemos o açougue, que hoje evoluiu para as Indústrias Perdigão.

Resolveram então, montar uma serraria perto de Videira, de onde originou-se Fraiburgo mais tarde:

— Fui com a família e mais operários, e em 38, começamos a trabalhar. Muitas vezes, tal a nossa situação, pedi alimentos fiado nas vendas. Mas, devagarzinho, devagarzinho, durante muitos anos, houve um progresso lento e contínuo. Construíram-se os primeiros ranchos, e depois compramos as terras onde trabalhávamos à meia. Pertenciam ao Coronel Belisário Ramos.

Na serraria, vendiam madeira de primeira e o resto era utilizado para a confecção de caixas. Como havia muito graveto, foi construída uma pequena fábrica de pasta de madeira. Havia muita gente no local, que precisava comer — fundaram um posto comercial. Havia quem enten-



Frey: um homem obstinado.

dia de frutas — plantou-se um parreira. Essa uva, precisava ser enviada para fora, fez-se uma cantina. Construíam-se as bases das atuais atividades da cidade:

— O progresso foi lento, duro, mas não deixou de existir.

Trabalhava-se investia-se — "o caboclo não entendia como podíamos gastar, sem saber se iam receber logo ou não", conta ele.

Com o tempo, o lugarejo cresceu, e procurou-se criar um município. As casas existentes foram vendidas aos moradores, a preços ínfimos. Executou-se o planejamento urbano, foram feitos loteamentos, vendidos, e, em 31 de dezembro de 1961, era fundada Fraiburgo. Seu primeiro prefeito eleito, como não podia deixar de ser, foi René Frey.

Naquele ano, foram estabelecidos contatos com os franco-argelinos, que vieram mais tarde, com seu dinheiro e sua tecnologia. Os filhos haviam crescido — "nenhum é formado em faculdade, todos são práticos da vida" — ressalta René. Quando se refere a eles, fala com orgulho:

— O Willy, além de atual prefeito, controla enormes projetos de reflorestamento para grandes empresas como a Brahma, Corsul, Fiat. O Hugo, esse administra a Papelose

Meu genro cuida da loja comercial — minha filha mais moça é casada com o atual prefeito de Clevelândia.

O irmão cuida do gado — "gosta muito disso" — e da madeira, que vende madeira e faz caixas — "as empresas foram crescendo no seio da família". Hoje, "cada um cuida independentemente da sua atividade".

Aos 69 anos, René Frey se admira muito com as novidades modernas — TV a cores, o Jumbo em que viajou até o Japão, técnicas que permitem com que pastagens que antigamente abrigavam 140 cabeças de gado, abriguem hoje 1400.

Vê sua obra com tranquilidade e orgulho — "aqui, fizemos tudo sozinhos, sem a ajuda de ninguém. A cidade foi construída com recursos daqui, das fábricas e dos impostos arrecadados (90% originária das empresas em que a família tem participação). Diz admirar muito o padre, atual pároco — "um homem de extraordinária capacidade, que sozinho construiu mais de 60 casas, uma bela sede da paróquia, e agora trabalha para a construção da primeira escola agrícola: especializada em fruticultura de clima temperado — aliás, daqui de Fraiburgo é que saiu a base do Projeto Catarinense de Fruticultura".

Está entusiasmado com a próxima atividade a ser desenvolvida em seus enormes pomares, onde "as arvorezinhas são cuidadas com carinho" — em breve deverá ser iniciada a polinização das frutíferas com abelhas, o que deverá aumentar a produção em aproximadamente 40%. E medita, não perdendo um velho e produtivo costume:

— É, quem sabe, aproveitando a existência do mel, montemos uma unidade de engarrafamento no produto. É bem provável.

Outra coisa que o faz ficar animado é a possibilidade de montar um complexo turístico na região, aproveitando a neve, esporádica, as maçãs, os recantos naturais e bosques existentes:

— "Precisamos é de quem monte um bom hotel, e de bons restaurantes. Mas precisa ser gente que goste e entenda disso — se alguém quiser, que se apresente — nós não o deixaremos sozinho".



Ameixas e nectarinas também serão exportadas para a Europa

Encontro

Uma seção
livre

Havelange e a campanha: está faltando um "cabo" dos bons



A CBD contratou as partidas que a seleção está jogando por 50 mil dólares, livre de despesas. Ocorre, contudo, que essa taxa está variando mais do que biruta em dia de lestada. Na Argélia, foram "perdoados" 20 mil dólares; na Tunísia, a conta ficou apenas em 18 mil. O motivo da "generosidade" brasileira é só um: João Havelange é candidato à presidência da FIFA e cada federação tem o seu votinho — seja ela da Abissínia ou do Afeganistão. Assim, as cortesias do presidente da CBD vão rendendo eleitores para a grande disputa de 74, com Stanley Rouss.

O único porém é que, não sendo político, Havelange comete uma inabilidade que poderá lhe ser fatal: seu "método" de angariar eleitores, apesar de tão velho quanto o mundo, requer, sobretudo, discrição — o que, no caso, é o que menos há. Todo jornalista brasileiro que acompanha a excursão já

mandou o seu despacho dando conta da "blitz" financeira de Havelange. Como o "colégio eleitoral" da FIFA é composto por mais de cem membros, e cada voto, ao câmbio atual, foi valorizado em cerca de 20 mil dólares, esta eleição acaba custando à CBD 2 milhões de dólares, ou seja, 13 bilhões de cruzeiros.

Mais: como o voto é secreto, há ainda o perigo de o eleitorado mudar de idéia, na última hora. Havelange devia ouvir o Chico da Cândoca, velho cabo eleitoral do interior da ilha: "olha, prá comprar eleitor, só adianta mesmo é sapato; dá o pé direito antes da eleição e o esquerdo depois. E se a coisa estiver preta mesmo, dá o direito para uma metade do eleitorado e o esquerdo prá outra, antes da eleição. Depois os safados que se entendam".

"E foram todos dançar sirtaki"



Depois de destronar o rei e implantar a democracia, Papadopoulos foi dançar um Sirtaki. E, como era domingo, acabaram todos na praia (apud Nunca aos Domingos), ele, e os coronéis coleguinas. Na terceira esquina do purgatório, à esquerda de quem vai para o paraíso, Sofocles, Platão, Homero, Demóstenes e Diógenes balançaram a cabeça.

* * *
**Pois é; do jeito
que a coisa vai...**

POLÍTICA

Bornhausen anuncia que Arena caminha para solução final

Nossos colegas do Jornal de Santa Catarina, talvez sem querer, tenham acertado na mosca com o título acima. Na verdade, pelo jeito que as coisas tomam, de indecisão em

indecisão, ao presidente da ARENA não restará outra alternativa que não a de anunciar a solução final — ou seja, a "endlosung" de que falava, nos idos dos 40, um austríaco que lutara pela Alemanha na primeira guerra mundial com o posto de cabo. Vai chover sabão!

* * *
Victoire está pedindo cana



Em Beirute, Victoire de Tal foi detida e enviada à prisão de mulheres, por desacato à autoridade. Em menos de dez dias Victoire se tornou a detenta mais popular da penitenciária de El Khadar, e sua companhia chegou a ser disputada em bate-bocas pouco amistosos. Com um comportamento excelente, Victoire começou a merecer regalias — ainda mais que ninguém podia colocar em dúvida sua capacidade de liderança.

Na quinta-feira da semana passada, um exame médico rotineiro revelou que Victoire trazia por baixo do vestido as legítimas armas do pescador Abdullah Jar-Ifi, de 32 anos, casado, com algumas passagens na polícia.



Fitti: ratear na pista ou fora?

Bom, a ser verdadeira a notícia ao lado, e levando em conta que, de março a novembro, Emerson corre uma semana sim, outra também, o nosso especialista em Fórmula-1 deu o nome dos futuros campeões das pistas: Clovis Bornay, Evandro Castro Lima, Agnaldo Rayol, por aí. No plano internacional, ninguém baterá Truman Capote nos EUA e Dirk Bogarde na Europa. Pelotas será o grande celeiro de pilotos do Brasil.

Emerson: ô rapaz! Vê se perde umas corridinhas daqui prá frente, porque senão a gente vai ficar sabendo que a Maria Helena, não é, já viu...

2 **jornal do
GIBA UM**

ULTIMA HORA — Domingo,
10 de Junho de 1972 — Página 2



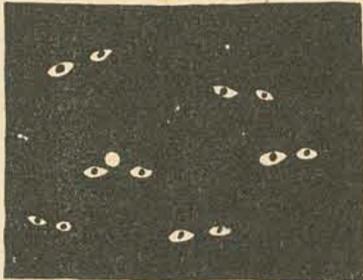
Trecho de uma reportagem sobre Emerson Fittipaldi, publicada na semana passada no *France Dimanche*, "Emerson tem confessado aos amigos mais íntimos que só perdeu algumas corridas porque desrespeitou uma norma que havia imposto em sua vida particular: afastar-se de sua mulher, Maria Helena, uma semana antes de cada corrida..."



Desfeito o equívoco, Abdullah foi enviado a um presídio masculino, após 34 dias de intensa e estafante atividade. Ao ser admoestado pelo diretor do presídio, Abdullah mostrou-se arrependido: "Nunca mais! Eu ia acabar morrendo."

* * *

Os subterrâneos da oposição



Um leitor de Encontro que visitou dias atrás a nova residência do deputado Murilo Canto, na Trindade, voltou de lá intrigado com a maneira obcecada com que o anfitrião lhe levava, juntamente com outros convivas, a conhecer o porão de sua casa. Era um simples porão, e ainda assim estranho, porque pendia em um centro íngreme e escuro, mas para o anfitrião parecia residir ali todo o encanto da moradia. O leitor, que por sinal é conterrâneo do Sr. Murilo Canto — morador das proximidades da Companhia Carbonífera de Içara — comentou numa roda de ouvintes: "Um buraco escuro daquele, onde diabos ele foi buscar essa idéia?"

* * *

Peixada de cará não dá: L Polli



O eminente piscicultor ilhéu Luiz Gonzaga Polli foi removido, por necessidade de serviço, para a cidade de Bom Retiro. Lá, afastado dos camarões e das pescadinhas, Luiz foi tomado de profunda depressão, que acabou degenerando em insidiosa "gota" de fundo nervoso. Ainda assim, tentou sucedâneos no rio Santa Clara — para verificar, desencantado, que a fauna fluvial ali existente se resume a carás e bagres, absolutamente impréstáveis para o nobre exercício do caldo de peixe.

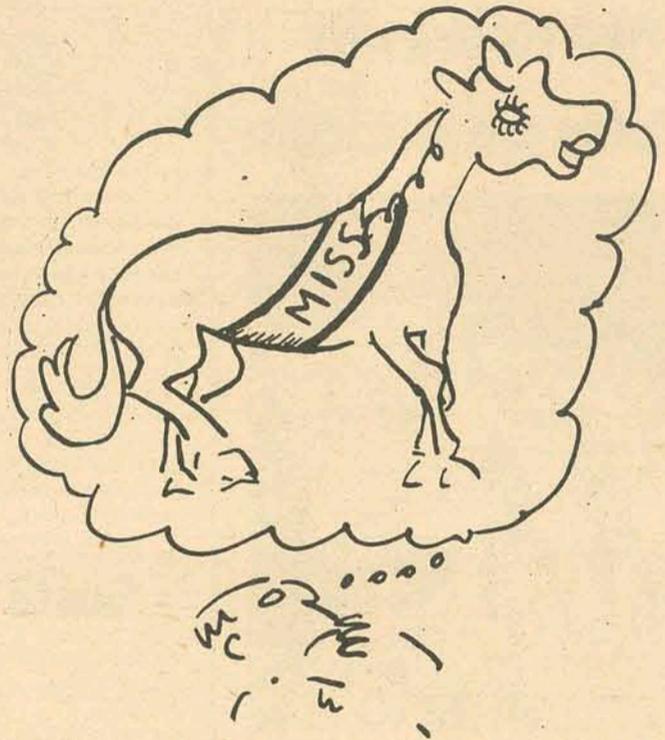
"O pior ainda não é isso, diz Luiz; pior é o Hotel. Quando cheguei lá e me indicaram o quarto, estranhei o número de camas: cinco. Deve ser a "suite" do hotel, pensei. À noite, começou a entrar gente. Fui reclamar na gerência: estão invadindo o meu quarto! O cara foi lá, olhou, voltou e me disse que estava tudo certo: o pessoal já tinha pago a diária. Mas, no meu quarto! protestei. Aí é que fiquei sabendo que eles usam lá aquele sistema russo da "habitação coletiva". Resultado: antes de dormir eu me amarro todo".

Luiz está pedindo transferência para a capital. E merece. Peixe de mar não vive em rio.

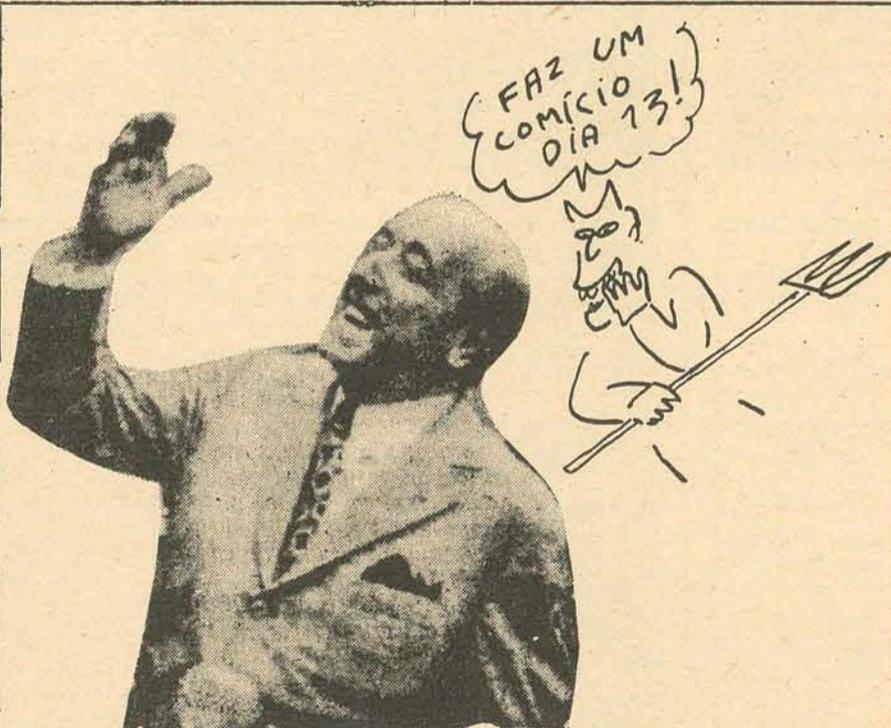


Abaixo: reparem só a confusão que esse "paraíso" pode acabar dando...

Motel das Misses: Paraíso dos Pôneis



Como é que é?



Último Tango: produzido em Paris, e a ser dançado, breve, em B. Aires

Na Argentina, confirmando as previsões do nosso especialista em meteorologia, a coisa vai caminhando normalmente. Assim, o salário mínimo já foi elevado em 40%, ao mesmo tempo em que se anunciam "enérgicas medidas contra a inflação", os preços estão sendo tabelados, mas a "produção será estimulada", o governo diz que "não acatará a desordem" — e 3.000 presos se amotinam no principal presídio do país, com apoio de

facções justicialistas.

Na quinta-feira, funcionários do Ministério de Obras invadiram o gabinete do subsecretário Horácio Zubiri e o forçaram a pedir demissão. Enquanto tudo isso acontece sob um céu profundamente azul, o governo inteiro embarca para Madrid a fim de trazer o "viejo caudillo".

Pô! Prá nós o Brizolla está assessorando esse pessoal!

Buzatto revela: (tchan, tchan!) Pedrini dá infarto! (tcham, tcham!)



O deputado Waldir Buzatto, cuja qualificação de "trelolo", aplicada pelo Conselheiro Nereu Correa, jamais chegará a lhe fazer justiça, no entremeio de cinco pedidos de informação dirigidos ao Poder Executivo, encontrou tempo para elaborar uma interessante estatística.

De acordo com os seus cálculos, 10% dos deputados com assento na Assembléia na atual legislatura foram vítimas de insultos cardíacos de relativa gravidade, sendo que três deles tiveram de se submeter à delicada intervenção cirúrgica. O funcionalismo da

casa também não escapou aos números do parlamentar oposicionista: nada menos do que quatro enfartes e uma aposentadoria por cardiopatia grave.

Por trás dessa verdadeira epidemia, segundo Buzatto, se encontra outro parlamentar não menos "treloso": o ex-deputado Nelson Pedrini, que, no exercício da presidência da casa, trazia todos, deputados e funcionários, em constante sobressalto, sob um clima de constante tensão.

Buzatto acha que agora as coisas melhoraram. Quem escapou, sobreviverá.

programa

MULHER

Maquilagem conforme a idade



Você sabe, ou deveria saber, que cada idade pede um tipo de maquilagem diferente. Por isso, a escolha das cores, dos traços e da consistência dos cosméticos também deve ser feita de acordo com cada idade.

Se você é jovem, bem novinha, a base deve ser líquida, transparente, e pode ser substituída por um creme hidratante, pois sua função é apenas dar proteção à pele, deixando-a úmida e lisinha. Pode até ser incolor, já que uma pele jovem deve parecer natural, limpa e sadia.

Mas para a maquilagem de uma jovem senhora, é preciso cuidado especial: se a pele estiver um pouco

ressecada (porque perdeu a elasticidade natural) é possível ganhar vida com uma base colorida e cremosa, de tonalidade suave, sempre parecendo o mais natural que puder. Isso porque as cores escuras, num tom mais escuro que a pele, se depositam nas pequenas ruguinhas, deixando-as em evidência, o que deve ser evitado a qualquer custo. Na hora de comprar o blush, também é preciso ficar atenta à idade. Veja só: a jovem pode até dispensá-lo (se for corada, por exemplo), mas se quiser dar um toque alegre ao seu rosto, pode recorrer ao blush em pó (se a pele for gordurosa) ou cremoso para pele seca.

Quanto às sombras, a jovem não terá dificuldade nenhuma na escolha das cores. As de consistência cremosa fixam melhor nas pálpebras. Já para a senhora, mesmo sendo jovem, a maquilagem ideal para os olhos é um pouco diferente: levemente carregada, mais que a da jovem, principalmente se seus olhos são bonitos (a jovem senhora deve realçar o mais que puder os traços bem feitos). Também pode usar delineador, de preferência da mesma cor que a sombra, para dar mais vivacidade aos olhos. O importante é que a maquilagem da jovem e da senhora, saiam perfeitas, valorizem o rosto e corrijam os pequenos defeitos ou problemas que surgiram.

Suflê de queijo

Ingredientes: 60 g de manteiga
1/4 de xícara de farinha de trigo
1/2 xícara de leite
sal e pimenta a gosto
1/4 de xícara de queijo tipo suíço, ralado
1 pitada de noz-moscada
3 ovos

Modo de fazer: Derreta a manteiga, misture com a farinha de trigo a fim de obter uma pasta lisa. Junte o leite quente, mexa sobre o fogo. Logo que levantar fervura, retire do fogo. Junte o sal, a pimenta, o queijo ralado, a noz-moscada e as gemas. Cuidadosamente acrescente as claras batidas em ponto de neve. Coloque numa forma untada e polvilhada com farinha, enchendo-a até 3/4 de sua capacidade. Leve ao forno a temperatura moderada, e deixe por 20 minutos aproximadamente. Sirva logo após retirar do forno.

CINEMA E TV

A **PANTERA COR DE ROSA** (The Pink Panther) de volta a famosa comédia de Blake Edwards, com David Niven, Cláudia Cardinale, Peter Sellers, Capucine, Robert Wagner. O filme assinala um momento especial na filmografia de Edwards e foi realizado em 1963. Constitui-se em uma tentativa bem sucedida, bem acima do razoável, de ressuscitar a Sophisticated Comedy, procurando estabelecer um contato mais íntimo entre humor e o decor. Nos títulos de apresentação e no final, a pantera cor de rosa, personagem de desenho animado que conquistou as platéias; o filme tem ainda a música de Henri Mancini e marca também pelos que apresenta, lançando mão da "lógica" do absurdo, tomada por empréstimo ao desenho animado. **TECHNICOLOR**. 14 anos. Cine São José 3 - 7,45 - 9,45h.

UM CAIPIRA EM BARILOCHE nacional, com Mazaroppi e Geny Prado. Eastmancolor. 5 anos. Cine Ritz 5 - 7,45 - 9,45h.

SUBLIME RENÚNCIA, filme francês. (Max el les Ferrailleux) É a história de Max, o policial que induz um grupo de marginais a assaltar um banco, para poder prendê-los em flagrante. Um trio excelente lidera o elenco: Romy Schneider, Michel Piccolli, François Perier. Do diretor, "Claude Sautet", entretanto, não temos conhecimento de outros filmes. Censura 18 anos. Cine Coral 3 - 8 - 10h.

OS QUE CHEGAM COM A NOITE (The Nightcomers) de Michael Winner, com Marlon Brando, Stephanie Beacham, Technicolor.

A MÁSCARA DO DEMÔNIO, de Anthony Dawson, com George Ardison e Bárbara Steele. 18 anos. Cine Roxy 2 e 8h.

CHAMAM-ME ALELUIA George Hillo - Cine

Gloria. 5 - 8 - 9,30h.

A ÚLTIMA FUGA (The Last Run) de Richard Fleischer, com George C. Scott e Trish Van Devere. Technicolor. 18 anos. Cine Rajá 8h.

CONQUISTA DO PLANETA DOS MACACOS de J. Lee Thompson, com Ricardo Montalban. Technicolor. Cine São Luiz 8h.

TV CULTURA - CANAL 6
13:30 - TV Educativa; 14:00 - Sessão da Tarde; 14:15 - Seriado; 14:30 - Clube dos Heróis; 15:30 - Show de Desenhos (a cores); 17:30 - Jeannie é um gênio (a cores); 18:00 - Jerônimo, o Herói do Sertão; 18:30 - Mulheres de Areia; 19:20 - Bola em Jogo; 19:30 - Rede Nacional de Notícias, via Embratel (a cores); 19:55 - Tom e Jerry (a cores); 20:00 - Vitória Bonelli; 20:45 - Poltrona 6 (a cores); 23:00 - É Tempo de Esportes.

TV COLIGADAS - CANAL 3
13:30 - Padrão c/Música; 14:00 - Mundo da Criança; 14:05 - Este Mundo Curioso; 14:30 - Tia Maria; 15:00 - Vila Sésamo; 16:00 - Jornal Feminino; 16:30 - Seriado de Aventuras; 17:00 - O Circo; 17:05 - Sabrina; 17:30 - Ben, o urso amigo; 18:00 - Paladino, Defensor da Justiça; 18:30 - Shazan, Xerife e Cia; 19:00 - Uma Rosa com Amor; 19:35 - Ativ. Econ. FIESC; 19:40 - Tele-Jornal M.Hering; 20:10 - Cavalos de Aço; 21:00 - Satiricon; 22:15 - Jornal de S. Catarina na TV; 22:30 - O Bem Amado; 23:00 - Missão Impossível; 23:50 - Grande Cinema.

CINEMA

"A última sessão de cinema" está no Coral. Não percam.

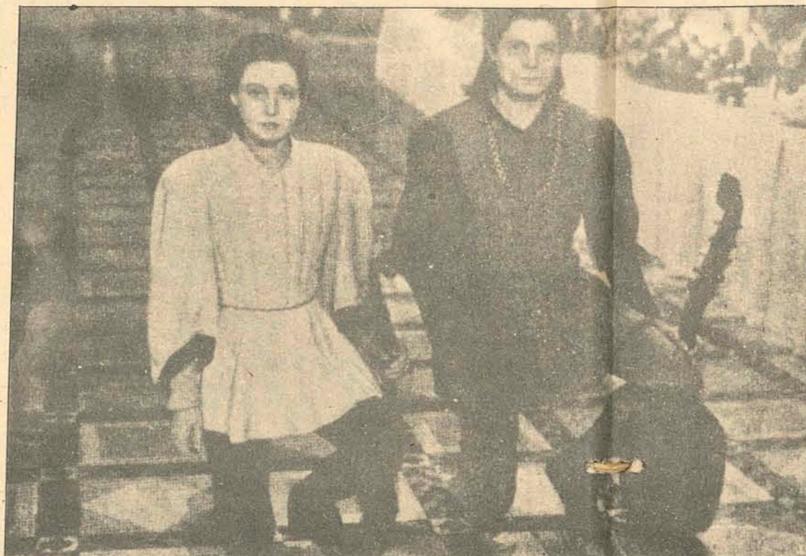
O diretor é considerado como o primeiro crítico americano a passar à direção, fato comum na França, na Itália e no Brasil. Assistiu ao filme Cidadão Kane aos 16 anos de idade e diz que, a partir de então, passou a ver o cinema em termos de direção; nasceu então a perfeita consciência de uma presença, na frente e por trás das câmeras. Escreveu estudos sobre os cineastas que mais o impressionaram, como John Ford, Alfred Hitchcock, Orson Welles. "Vendo só filme desses diretores, percebi que eram, em grande parte, parecidos com eles próprios" Peter Bogdanovich define o seu filme "A Última Sessão de Cinema", com as seguintes palavras: "Naquela época (1950) as pessoas, principalmente os jovens, iam ao cinema, para se encontrar. Procurei mostrar a mentalidade daqueles anos, quando começavam e acabavam num banco traseiro de um carro. Os jovens iam ao cinema para rir ou chorar. Os velhos ficavam em casa, para beber ou envelhecer". O cinema simples, que sempre marcou a presença dos grandes cineastas, é a inspiração de Bogdanovich. Aprendeu com o cinema do passado, através os gêneros mais diversos. Em seu esquema de trabalho, existe uma preocupação em analisar e homenagear tudo o que, no passado, lhe causou certa impressão e contribuiu para a sua formação; em outras palavras, faz cinema atual, tendo o passado como fonte de tema e de inspiração. O western e Howard Hawks, com **Rio Vermelho** (Red River) são homenageados em **A Última Sessão de Cinema**. Para muitos críticos, a grande força de **A Última Sessão de Cinema** é a sua narrativa simples e singela, opção de Bogdanovich para narrar sua história que, segundo o New York Times é "uma aventura de redescobrimto". No filme, o cinema recria, de forma doce ou amarga, a vida das pessoas numa pequena cidade do Texas, chamada Anarene. O único cinema da cidade é o **Royal** que, face à concorrência da televisão, vê-se forçado a fechar suas portas. Os mais velhos ficam em casa: os mais jovens cansam-se da TV e sua padronização. Segundo o cineasta, nessa época, o cinema americano ainda não havia deteriorado e a televisão era



Bogdanovich com atores desconhecidos.

apenas um brinquedo na os bens sucedidos. O personagem central é um jovem que tem um caso com sua garota e outro com uma mulher madura; em certo momento vai ao cinema e assiste em exibição **Rio Vermelho**. "Eu queria um western clássico para fechar o cinema. Um filme sobre um Texugo significasse alguma coisa em sentido épico. Ben Jonson e Cloris Leachman ganharam Oscar de 72, como maiores coadjuvantes. Outros no elenco, pouco conhecidos: Timothy Bottoms, Jeff Bridges, Cybil Sheppard, Clu Gulager.

Cinema fantástico francês tem ciclo. Começa dia 18 na UFSC



'Os visitantes da noite', de Marcel Carné, uma tradição do cinema clássico francês.

CICLO DO CINEMA FANTÁSTICO FRANCÊS - 18 a 26 de junho de 1973. O Departamento de Extensão Cultural da UFSC em colaboração com o Serviço Cultural da Embaixada da França no Brasil, realiza esta programação, que começa com **OS VISITANTES** (Les Visiteurs Du Soir) de Marcel Carné.

O filme é uma realização de 1942, tratando-se de uma obra arrojada, de difícil condução, uma vez que aborda um misto de fantástico e poesia. O roteiro, baseado em lenda franciscana, conta a história de dois emissários do diabo que, de quando em quando, vinham à terra, para atormentar o espírito e amargar o coração dos homens. Tais emissários corporificam-se na forma de menestrelis e

ingressam numa troupe encarregada de alegrar certo banquete realizado num castelo medieval. É mais uma obra para o coração, do que para o cérebro. Emociona antes de convidar ao raciocínio. O próprio fato de basear-se numa lenda, permitiu aos roteiristas, bem como ao diretor, ampla liberdade de ação, no difícil terreno da poesia com o fantástico. "Os Visitantes da Noite" é assim como uma balada.

As sessões para o Ciclo do Cinema Fantástico Francês serão realizadas no Auditório do Centro Bio-Médico da UFSC, à rua Dr. Ferreira Lima. As cópias são sem legendas em Português.

Darci Costa

SOM

A cada nova audição do som do **Gênesis**, descobre-se a perfeição dos instrumentos usados. No LP se entevê a atual característica da "head-music", que pretende atingir todas as faixas de idade.

Genesis: um LP "pop" para ser apreciado por quem não gosta

GÊNESIS

Aí está o outro LP do Gênesis, que ocupa um lugar privilegiado nas fileiras super povoadas do "som-clássico-pop" britânico. Talvez o LP "Foxtrot" já esteja há bastante tempo no mercado nacional, mas como já havia falado, muita gente que gosta de estilo "clássico-pop" não tinha descoberto essa obra-prima de riqueza bastante impressionante que é o novo som da head-music; para curtir a qualquer hora, sem faixas de gosto limitado, como acontece com certas faixas de rock pesado. Com apenas dois anos de carreira, o grupo Gênesis é liderado pelo compositor, vocalista e flautista Peter Gabriel. E desde que Peter Sinfield abandonou o grupo King Crimson, nenhum outro letrista preocupou-se em fazer novas e raras vibrações musicais, com mais vontade do que Peter Gabriel. Em "Foxtrot" lançamento da Phonogram, as surpresas para quem espera um bom LP começa pelos títulos e sub-títulos das faixas, que apresentam um desafio constante à mais fértil imaginação, principalmente daqueles que se preocupam em curtir e sacar o verdadeiro sentido de certos temas que no mundo de hoje parecem não significar nada. Há algumas obras de arte que, não dizendo nada à maioria das pessoas, possuem, contudo, um sentido que só é apreendido pelos que a ela se ligam. Isso pode ser dito para as músicas e o som inventado pelo quinteto, não obedecendo a maneira atual de realizar composições dentro de esquemas certos como fazem alguns grupos atuais de som pop. O Gênesis lembra muito também o King Crimson no vocal e nas baladas cheias de tristeza mas que deixam qualquer ouvinte com o pensamento calmo e à vontade. Os textos são fielmente escritos, a música de delicada sensibilidade e a harmonia agradável ao ouvido; estas características contrastam com o decadente surrealismo que existe na maioria dos versos escritos pelo grupo.

LIVROS

A psicanálise acessível

Reunindo trabalhos de sete psicanalistas ingleses que inscrevem o exercício da psicanálise dentro do cotidiano e da tradição cultural do Ocidente, este livro é tanto acessível ao leigo como ao técnico. Em lugar de tratar a psicanálise como uma "especialidade médica", inacessível aos leitores, os autores, graças a uma extraordinária experiência e valor, abrem as portas para o entendimento do sentido da atividade psicanalítica naquilo que ela resgata o vigor do humanismo em um mundo ameaçado pela automação e pela frieza.

A obra é um vigoroso estímulo a que os psicanalistas se libertem do encastelamento em que vivem, às vezes, e se empenhem num diálogo com outras ciências humanas, sem as quais a prática psicanalítica se reduz a uma tecnologia massificante e cega.

A Psicanálise e o Pensamento Contemporâneo, 165 pags., Imago, Cr\$ 23,00, distribuição e venda Lunardelli.



A atividade arqueológica

Ceram tornou a arqueologia acessível ao grande público por força da Pode-se afirmar que o autor humanizou as conquistas dos arqueólogos, mostrando que em cada descoberta arqueológica há lances de dramaticidade envolvendo a vida de famosos pesquisadores e produzindo vivas emoções. Ele faz desfilar ante nossos olhos as pesquisas e descobertas surpreendentes de Winckelmann, o pai da arqueologia e de importantes pesquisadores. Importantes acontecimentos da História, por meio da arqueologia, estão nestas páginas, como a destruição de Herculano e Pompéia pelo Vesúvio; a reconstituição de cidades bíblicas; a expedição de Fernando Cortez à América e tantos outros temas. A obra é de cunho mágico e misterioso. (Deuses, Túmulos e Sábios, 396 pags., Melhoramentos, Cr\$ 24,00, distribuição e venda Machado & Cia. no, 17 - Fpolis)

Horóscopo Omar Cardoso

ÁRIES - Dia dos mais favoráveis as atividades sociais e artísticas principalmente. Exce-lentes presságios também para pôr em ordem sua correspondência e para receber ou enviar notícias agradáveis. Lucros inesperados.

TOURO - Influência astral benéfica para pleitear emprego ou para por em andamento as novas idéias. Favorável à sua elevação material, profissional e aos assuntos que tocam em seu coração. Pode viajar.

GÊMEOS - Acontecimentos agradáveis e felizes deverão se apresentar hoje para você. Contudo, evite a inconstância e seja mais hábil para que tudo possa sair a contento. Melhora da saúde e das condições gerais.

CÂNCER - Dia pouco indicado para a realização de coisas novas, principalmente no que diz respeito, direta ou indiretamente ao seu campo profissional. Aja sem precipitação e faça tudo no momento oportuno. Cuide da saúde.

LEÃO - Boa influência astral para iniciar associações ou novas experiências em seu campo profissional. Fará novas amizades e bons contatos pessoais. Êxito sentimental, romântico e boa saúde e disposição.

VIRGEM - A melhora social, profissional e doméstica deverá se apresentar nas próximas horas. Mas, procure não perder nenhuma das boas chances e cuide, também, dos assuntos mais importantes. Viagens e amor favorecidos.

LIBRA - Dia bem favorável para fazer uma renovação geral em seu campo profissional. Os negócios entabulados anteriormente tendem a lhe trazer bons lucros e as novas amizades deverão colaborar. Paz espiritual e no amor.

ESCORPIÃO - Bom dia para tratar de assuntos íntimos e para realizar experiências psíquicas. Mas negativo as viagens, aos negócios, assinaturas de contratos e documentos e à sua saúde. Cuidado com escândalos e difamações.

SAGITÁRIO - Bastante inclinações artísticas e ótima disposição para fazer propícias amizades com pessoas do sexo oposto. Mas, para que tudo saia melhor ainda, evite o contato com rivais, inimigos declarados e invejosos.

CAPRICÓRNIO - Muito desenvolvimento mental, excelente estado de saúde e gosto refinado as artes de um modo geral, estão previsto para você. Pode solicitar favores e empregar suas economias em poupança. Ótimo ao amor e as viagens.

AQUÁRIO - Dia que lhe promete a realização de boa parte de suas esperanças e desejos. Reconciliará também velhas amizades e muito lucrará pela influência das mesmas. Ótimo ao amor, à vida sentimental e romântica.

PEIXES - Ótima influência astral aos negócios relacionados com metais, ferros minas e construções. Mas evite a precipitação, a timidez e aja com inteligência e auto confiança. Excelente saúde, êxito pessoal, amoroso e social.



Existe até uma parte desconcertante nos momentos finais da longa peça "Super's Ready" que ocupa todas as faixas do lado dois que não chega a prejudicar a qualidade audível do disco cheio de estranhos e inquietantes climas. A cada nova audição descobre-se a perfeição de um instrumento usado: certas vezes o baixo, certas vezes a bateria e outras o mellotron, este último que geralmente dá aquele clima clássico e melódico, objetivo principal dos grupos que atualmente se empenham na criação de novas características para a perfeição da head-music, cuja tendência é atingir todas as faixas de idade. Principalmente as pessoas mais idosas, que reclamam o som estridente da guitarra e gritos dos conjuntos de rock pesado, taxando-os de ruídos ensurdecedores. Os entendidos de música clássica, que curtem incansavelmente os estilos Beethoven, Bach, Chopin e outros grandes nomes da música erudita, afirmam que os conjuntos atuais de som "pop-clássico", parecem certas vezes sofrer uma influência marcante desses grandes autores, tal é a semelhança da melodia. Alguns dizem que esse "som ensurdecedor", como é atribuído à guitarra e outros instrumentos, será definitivamente substituído por violinos, órgão, flauta e outros instrumentos que dão aquele aspecto orquestrado. Nos dias de hoje, com esses problemas de poluição sonora, a corrida para o trabalho, os dias exaustivos de estudo não combinam realmente com sons de péssima qualidade, muito comuns atualmente, sem desfazer os grupos de rock pesado; mas certos LPs que têm hora para ser ouvidos, chegam a irritar quando podiam livrar-nos da tensão após dias exaustivos. É bom lembrar que, atualmente, LPs como esse do grupo Gênesis, demoram para chegar até nós; isso acontece raramente.

Jesse Freitas



Os elogios de Zagalo [para ele mesmo] ao esquema tático

Zagalo disse ontem à Associated Press que considerou a atuação da seleção brasileira contra a alemã quase perfeita, do ponto de vista tático. "Estamos em fase de observações. Por isso, acho que a vitória de ontem foi das mais importantes para nós, pois além de levantar o moral dos jogadores, um pouco abalado após a derrota contra a Itália e empate frente à Áustria, vencemos um adversário habilidoso e forte."

E Zagalo elogiou o time alemão, principalmente Beckenbauer, a quem considerou um jogador perfeito. Disse, ainda, que o time brasileiro atingiu contra os alemães uma das melhores fases dessa excursão de observação, principalmente no que concerne à parte tática.

"Acho que, realmente, não jogamos um futebol vistoso. Apenas jogamos um futebol-competição. Quem viu o jogo deve ter notado que nem todos os jogadores estiveram muito bem individualmente, mas não de reconhecer que todos tiveram uma importante missão tática e a cumpriram com méritos".

LUÍZ, O BOM

Zagalo não quis adiantar nada sobre o que observou até o momento, na excursão. Afirmou apenas que as considerações individuais e o rendimento global da equipe não serão divulgados à imprensa, mas discutidos em reuniões secretas da comissão técnica. No entanto, se disse impressionado com a forma do zagueiro Luiz Pereira "creio que o Luiz realmente tem demonstrado muito boa categoria, digna dos melhores zagueiros do mundo. E acho que ele, com a confiança que adquiriu, só tende a melhorar".

Brincando com os jornalistas brasileiros, Zagalo disse que se colocasse Marco Antônio na lateral direita, e Zé Maria na esquerda, como fez o técnico alemão Helmut Schoen com os laterais Vogts e Breitner "vocês me matariam". Então, um jornalista lhe lembrou que em 1970, ele colocou Piazza de quarto-zagueiro, e Rivelino de ponta-esquerda e, ninguém chiou.

Sem querer admitir que fosse oficial, o técnico adiantou que poderá fazer uma experiência com o lateral Marinho ou o zagueiro Moisés, no jogo contra a Rússia. "Mas não é nada certo, vou pensar e, direi em Moscou".

A VIOLÊNCIA

Sobre as acusações feitas pelos alemães, de que a atual seleção brasileira é violenta, Zagalo simplesmente disse "quando existe violência de uma parte, é porque alguma coisa aconteceu".

E lembrou, "os jogadores, como seres humanos, muito têm se aborrecido com a complacência

dos árbitros europeus, que deixam os jogadores locais formarem barreira fora do limite, de nove a quinze metros, mas, no entanto, quando chega a vez dos brasileiros fazerem a barreira, mostra inclusive o cartão amarelo, se tentam fazer o mesmo".

"Chega a tal ponto que, os jogadores perdem a cabeça. Nós, que estamos de fora, às vezes perdemos a paciência, quem dirá eles, que estão lá dentro, "de sangue quente" acentuou o técnico. Defendeu inclusive Rivelino, Paulo César e Jairzinho, que têm sido acusados de estarem precisando vacinar-se contra a raiva, por não aceitarem que o adversário faça nenhuma falta sobre eles. "O cara chega a um ponto que não aguenta, e, explode. Mas nós os orientamos para não aceitarem qualquer tipo de provocação".

WENDELL ENTRA

Zagalo confirmou a participação de Wendell para o jogo contra a Rússia, mas não afirmou nada quanto a sua participação contra a Suécia.

Mas, tendo como base informações anteriores, Renato jogará contra os suecos, Leão contra a Escócia e, Wendell encerrará a excursão enfrentando os irlandeses, no dia 3 de julho, em Dublin.

Dizendo ter gostado do quadro alemão, Zagalo o considerou o mais forte até agora, "pois é habilidoso e joga à base da velocidade". Indagado sobre se seu time teria tanta paciência para só atacar os alemães na hora exata, Zagalo afirmou: "Claro. Afinal, nós conversamos muito antes da partida e, sobre a função de cada um e o que representa para o time. Alertamos várias vezes. No vestiário e antes de entrar em campo voltamos a alertar. Acho que deu certo, pois quem viu a seleção jogar, pôde sentir que o time estava certo de sua condição tática e técnica". E continuou "acho até que o time chegou a sacrificar o brilhantismo para chegar onde queria.

Nós poderíamos até ter perdido o jogo, mas, de qualquer forma, teríamos demonstrado nosso plano tático. Contra a Itália, por exemplo, apesar de tudo que aconteceu dentro do campo, acho que poderíamos ter ganho a partida. Mas, como perdemos algumas chances em momentos cruciais do jogo, não foi possível virar o marcador que nos era adverso".

Sobre o jogo do Brasil contra a Alemanha, o médico Lídio Toledo afirmou que "apenas Leão e Zé Maria deixaram o campo contundidos, mas sem qualquer gravidade".



O técnico da seleção brasileira achou que a equipe esteve quase perfeita, "do ponto de vista tático".

Rivelino: em vez de brigar com os colegas, descarrego no juiz

Os jogadores da Seleção Brasileira tiveram ontem o dia livre e seguirão hoje para Moscou. O zagueiro Piazza explicou que vai conversar com Zagalo, a fim de colocá-lo à vontade para substituí-lo no time por Moisés, ou contra a URSS, ou contra outra seleção qualquer, argumentando que seu reserva precisa jogar para ser testado.

— "Não acho que o titular de uma posição, deva ser o dono dela numa seleção. Estamos em fase de estudos e Zagalo precisa observar todos os jogadores, para chegar a uma conclusão sobre o que tem a disposição, para a Copa do Mundo que vem", explicou Piazza.

O capitão da Seleção Brasileira, sempre compreensivo, disse que já conversou francamente com Moisés sobre a situação e lhe explicou:

— "Contra a Argélia e a Tunísia, poderíamos ter feito logo alguns gols de safada, para resolver o jogo e depois, vocês teriam mais chances de jogar, mas o time boabeou. Contra a Itália, Áustria e Alemanha foi uma dureza incrível, porque senão, eu próprio teria pedido para ser substituído, para você jogar um pouco". — "A situação — disse — é mais difícil. Se é um atacante que entra no decorrer do jogo e acaba marcando um gol de vitória, ele está feito. Mas um zagueiro, se entrar na partida com o time perdendo, suas chances de aparecer são mínimas, pois se a equipe for derrotada, ninguém se lembrará como atuou e se ela sofrer mais um gol, é até possível que o responsabilizem pelo acontecido".

Por esse motivo, Piazza acha que Zagalo deve colocar os zagueiros para jogar, desde o início da partida, para chegar a melhores conclusões. Piazza disse, que durante a viagem para Moscou, amanhã, conversará a esse respeito com Zagalo e até o induzirá a experimentar Moisés contra os soviéticos.

RECREAÇÃO

Na tarde de ontem foi colocado um ônibus especial à disposição para passeios na cidade, mas a maioria dos jogadores preferiu assistir o filme "O último tango em Paris", que está sendo exibido sem cortes, em alguns cinemas de Berlim. Entretanto Rivelino, muito cansado quase não sai da cama, no seu quarto do Hotel Schwizerhof. O jogador explicou que suas constantes reclamações em campo, contra os juizes e os adversários, não se prende a uma questão de nervosismo, mas de aborrecimento, quando vê no seu time alguém "morcegando" durante o jogo.

— "Para não gritar contra meu próprio companheiro de time, vou ficando com raiva e acabo descarregando em cima do juiz ou dos adversários".

Entretanto, disse que já conversou com Zagalo a esse respeito e pretende não se exorbitar mais. Rivelino explicou ainda, que algumas vezes é obrigado a reclamar dos adversários, por causa da deslealdade.

— "Acho que a falta, é uma opção do jogo, mas fico por conta ao ser atingido deslealmente, com intenção de machucar ou tirar de campo. Aí realmente não aceito desculpas" — comentou.

PACIÊNCIA

"A partida contra a Alemanha, foi muito difícil.



Riva prefere "descarregar" em cima do juiz

Talvez tenha sido ruim em termos de espetáculo, mas tínhamos que jogar assim, porque não podíamos perder. Essa vitória representa muito para 74. A Alemanha e Brasil, são os únicos dois classificados para a Copa do Mundo e ambos, pelo que apresentaram, deverão estar entre os finalistas na última parte do torneio".

Como veterano na Seleção, Rivelino ficou muito satisfeito com o jogo com a Alemanha, porque os jovens demonstraram muita maturidade.

— "Confesso que realmente não pensei que o time tivesse paciência de ir até o final do jogo atuando daquele maneira, com cautela. Eu estava com receio que algum novato abandonasse as instruções de Zagalo e partisse decisivamente para o ataque, em busca de um gol" — acrescentou.

— "Mas o que aconteceu, foi que todos jogaram com uma disciplina tática, fora do normal. Atuamos com espírito de Copa do Mundo e isso foi bom porque deu para Zagalo ver que essa turma confia nele, nas suas instruções e pode muito bem disputar uma Copa".

Ele acha que essa parte final da excursão será mais fácil.

— "Não me refiro aos adversários que enfrentaremos, mas sim ao aspecto moral e psicológico. Essa vitória contra a Alemanha, veio demonstrar a nós, jogadores, que temos ainda muitas condições de nos afirmar como os melhores do mundo, embora nosso quadro esteja em fase de estudos".

E concluiu: — "o que acontece, é que no fundo, todos os brasileiros achavam que o Brasil jamais poderia formar uma seleção, igual a de 70. Confesso que eu também receava isso. Agora, depois de vencermos os campeões da Europa, acho que não estamos muito longe de formar uma seleção igual àquela e acho que os torcedores brasileiros também já reformularam suas opiniões".

Taça São Paulo já tem dois classificados para a final

São Paulo — Ontem, pela Taça Cidade de São Paulo, a Portuguesa de Desportos derrotou o Coríntians por 1 a 0, no Pacaembu, pela manhã, gol de Cabinho, aos 14 minutos do segundo tempo: À tarde, no Parque Antártica, Palmeiras e São Paulo empataram sem gols. Em Campinas, a Ponte Preta derrotou o Guarani por 1 a 0.

As equipes do Pacaembu formaram assim: Portuguesa — Zecão; Cardoso, Pescuma, Calegari e Isidoro; Badeco e Basflho; Luiz Lima (Luizinho), Enéas, Cabinho e Wilsinho. Coríntians — Ado; Ademir (Wagner), Baldochi, Luiz Carlos e Eberval; Tião e Nelson Lopes; Mirandinha, Lance, Vaguinho e Marco Antônio (Rodrigues). Roberto Morgado foi o juiz e a renda somou Cr\$ 78.333 mil, com público de 9.958 pagantes.

A partida disputada no Parque Antártica agrada apenas no primeiro tempo, caindo de produção na fase final. O juiz foi José de Assis Aragão, que não deu um pênalti de Teodoro sobre Edu na fase final. Com o empate, o Palmeiras se classificou para a fase final do torneio, juntamente com a Portuguesa de Desportos. O São Paulo está eliminado.

As equipes tiveram esta constituição: Palmei-



Palmeiras x São Paulo, jogo para zero a zero.

ras — Raul Marcel; Eurico, Polaco, Alfredo e Celso (Zeca); Zé Carlos e Ademir; Edu, Ronaldo (Fedato), César e Ney. São Paulo — Sérgio; Nelson, Samuel, Dias e Gilberto; Teodoro e Rocha; Terto, Zé Carlos, Toninho e Sérgio II (Piau). Os demais resultados de ontem foram: América 5 x 1 Noroeste, Comercial 1 x 1 Botafogo e Paulista 0 x 0 XV de Novembro.

Certame gaúcho sem novidade: Inter na frente e Grêmio vice

Porto Alegre — O Internacional manteve-se na liderança do campeonato gaúcho, ao vencer a Associação Santo Ângelo, por 4 a 2, ontem à tarde, em Santo Ângelo, enquanto o Grêmio conservava a segunda colocação e a diferença de um ponto, vencendo ao Caxias por 2 a 0 no Estádio Olímpico.

Em Santo Ângelo os gols foram marcados por Figueroa, Escurinho, Paulo César e Manoel, para o Internacional, enquanto Paulinho e Adilson, de pênalti, descontaram para a AESA. Agomar Martins foi o juiz e a renda chegou a Cr\$ 46.050,00,

apesar da chuva que caiu desde a manhã de ontem.

Em Porto Alegre, Mazinho e Antônio Carlos contra, fizeram os gols do Grêmio na vitória de dois a zero sobre a Associação Caxias. Arbitragem de José Luís Barreto e renda de Cr\$ 71.035,00.

Os demais jogos do campeonato gaúcho apresentaram estes resultados: em Pelotas, Brasil 1 x 0 Pelotas; em Bagé, Bagé 3 x 0 Esportivo; em São Leopoldo Aimoré 1 x 1 Gaúcho e em Porto Alegre, na preliminar de Grêmio x Associação Caxias, São José 1 x 0 Internacional de Santa Maria.

Em Minas, um clássico ruim e vitória do Cruzeiro por 1 a 0

Belo Horizonte — Em partida monótona e sem qualquer interesse, com renda de apenas Cr\$ 26.542,00, o Cruzeiro venceu o Atlético ontem no Mineirão, por 1 a 0, gol de Dirceu Lopes aos 42 minutos do segundo tempo.

Como os dois times já estão classificados para a etapa final, a preocupação dos jogadores foi de apenas se poupar em campo, sem o entusiasmo e nervosismo que sempre caracterizou os jogos entre os dois maiores times do futebol mineiro, o

que fez com que a partida se tomasse enervante para a torcida.

Os outros jogos da sexta rodada do campeonato mineiro, em sua fase semi-final, apresentaram os seguintes resultados: em Nova Lima, Vila Nova 1 x 0 Caldense; em Itabira, América 2 x 0 Valeriodoce e em Uberaba, Atlético de Três Corações 2 x 1 Uberaba. Para a fase final do campeonato mineiro já estão classificados Atlético, no Grupo B, Cruzeiro e América no Grupo A.

Faltou luz no estádio e jogo foi transferido para amanhã

Recife — Esporte e Santa Cruz faziam seu jogo normalmente, quando ao acender os refletores, duas torres centrais não funcionaram, criando um impasse que terminou com a suspensão da partida e adiamento para amanhã, no mesmo lugar e horário.

O juiz Gilson Cordeiro, usando das atribuições que são de direito, esperou os 15 minutos regulamentares para ver se sanava o defeito, o que não aconteceu, e contra os apupos da torcida, deu por encerrado o jogo, por falta de condições técnicas.

Os 7.199 pagantes que apesar da chuva foram ao campo, proporcionando uma renda de Cr\$ 42.882 mil, não gostaram da suspensão, pois o horário marcado é expediente normal de trabalho, e estariam perdendo o

dinheiro que deixaram nas bilheterias.

Alguns jogadores do Esporte ficaram revoltados com o adiamento, vendo nisso uma maneira de impedir que eles quebrassem o tabu desse ano, vencendo o Santa Cruz.

Com esse resultado aconteceu a "zebra" que não estava nos planos de muita gente, pois prevaleceu o resultado do primeiro tempo, ou seja, empate.

Outro problema criado com a anulação do segundo tempo, é que na terça-feira à noite o Náutico jogará com o Bonsucesso do Rio e certamente sairá prejudicado, com os torcedores preferindo assistir um jogo de graça a pagar ingresso no amistoso, onde só o Náutico está interessado.

NÚMERO DE APOSTAS		A PAGAR			
4		Cr\$ 4,00			
ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE	PROGNÓSTICO	
	1	X	2	DUPLO	TRIPLO
1	COLÔMBIA		URUGUAI	X	
2	X Fortaleza (CE)		Maguari (CE)		
3	Náutico (PE)	X	Santa Cruz (PE)		
4	X ABC (RN)		América (RN)		
5	Ferroviário (AL)	X	C. S. Alagoano (AL)	X	2
6	Itabaiana (SE)		Confiança (SE)	X	
7	X América (MG)		Caldense (MG)		
8	At. Três Corações (MG)		Atlético (MG)	X	
9	Santo Antônio (ES)	X	Industrial (ES)		
10	Caxias (SC)		Figueirense (SC)	X	
11	X Juventus (SC)	X	América (SC)		2
12	Goiânia (GO)		Atlético (GO)	X	
13	Vila Nova (GO)	X	Vasco (GB)		

Faça seu teste

O teste 141 da Loteria Esportiva marcado para sábado e domingo, tem dois jogos pelo campeonato catarinense: Caxias x Figueirense e Juventus x América.

Jogo 1 — Colômbia x Uruguai — O jogo vai ser domingo e o Uruguai é o favorito disparado. Marque firme coluna 2.

Jogo 2 — Fortaleza x Maguari — O Fortaleza é o favorito e deve ganhar fácil. O Maguari sempre que aparece na Loteria dá "zebra". Marque coluna 1.

Jogo 3 — Náutico x Santa Cruz — É um clássico do futebol pernambucano. O Santa Cruz é melhor, mas se tratando de clássico é bom marcar coluna do meio.

Jogo 4 — ABC x América — Outro clássico, desta vez do futebol do Rio Grande do Norte. O América vai disputar o campeonato Nacional, justamente no lugar do seu mais tradicional rival que é o ABC, que foi punido pela CBD. O ABC quer vingança e deve ganhar. Marque coluna 1.

Jogo 5 — Ferroviário x CS Alagoano — O jogo é muito equilibrado e o torcedor deve marcar coluna 2 e do meio.

Jogo 6 — Itabaiana x Confiança — O apostador pode jogar tranquilo na coluna 2. Vai dar Confiança com toda certeza.

Jogo 7 — América x Caldense — O América é o favorito disparado, por isso marque firme coluna 1.

Jogo 8 — Atlético de Três Corações x Atlético Mineiro — Outro jogo onde há favorito disparado: o Atlético Mineiro. O outro Atlético está caindo pelas tabelas. Marque firme coluna 2.

Jogo 9 — Santo Antônio x Industrial — Os dois são do Espírito Santo. Um tem nome de fábrica e outro de Santo. De bola não sabem nada. Marque coluna do meio.

Jogo 10 — Caxias x Figueirense — O Caxias prometeu um super time para o retorno do campeonato, mas continua com os mesmos jogadores e domingo empatou em 0x0 com o Palmeiras de Blumenau. O Figueirense é um dos melhores times do Estado e deve ganhar fácil o jogo de domingo. Marque coluna 2.

Jogo 11 — Juventus x América — O jogo é em Rio do Sul. O Juventus tem o ex-treinador do América Lauro Búrgio e o América a cada jogo que passa mais fraco fica. Em todo o caso o melhor é marcar coluna do meio e 1.

Jogo 12 — Goiânia x Atlético — O Atlético deve ganhar este jogo com facilidade. Marque coluna 2.

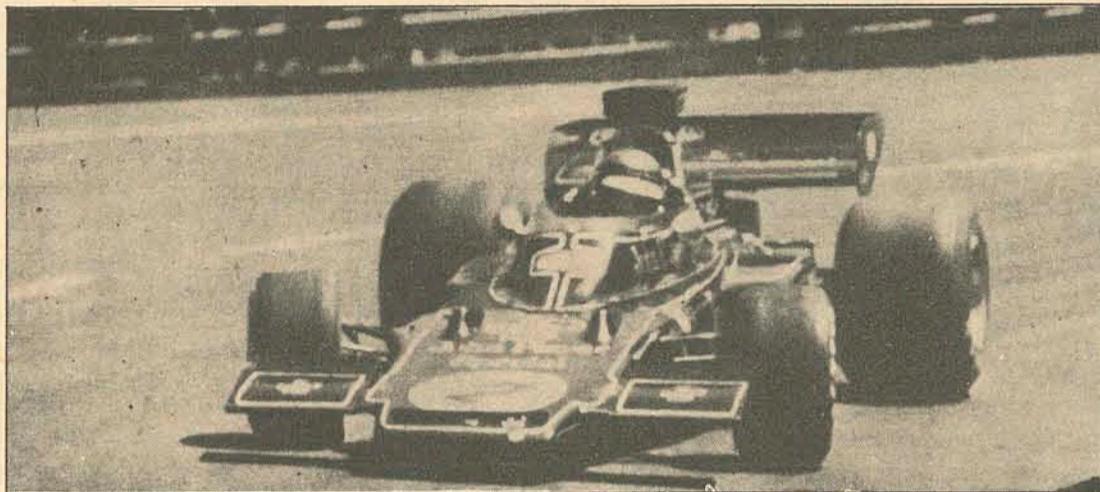
Jogo 13 — Vila Nova x Vasco da Gama — O jogo é amistoso e será disputado no domingo em Goiânia. O Vasco deve ganhar. Marque coluna 2.

Confira o 140

ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE	PROGNÓSTICO	
	1	X	2	DUPLO	TRIPLO
1	ALEMÂNHA		BRASIL	X	
2	Atlético (MG)		Cruzeiro (MG)	X	
3	X Ponte Preta (SP)		Guarani (SP)		
4	Comercial (SP)	X	Botafogo (SP)		
5	X América (SP)		Noroeste (SP)		
6	Vila Nova (GO)	X	Atlético (GO)		
7	Tiradentes (PI)	X	River (PI)		
8	C. S. Alagoano (AL)	X	São Domingos (AL)		
9	Sport Recife (PE)	X	Santa Cruz (PE)		
10	X Ceará (CE)		Ferroviário (CE)		
11	X América (SC)		Próspera (SC)		
12	Galícia (BA)		Atlético (BA)	X	
13	X Pontagrossense (PR)		Coritiba (PR)		

Fangio, o grande campeão, dizia que "corria para chegar" se pudesse chegar na frente dos outros, tanto melhor. Ontem, no G.P. da Suécia, Denis Hulme deu a demonstração de que a tática, às vezes funciona: nada menos de 3 carros se afastaram para conceder-lhe a vitória.

Peterson perdeu para Hulme na última volta: pneu furado



Ainda não foi dessa vez que Peterson dominou o azar. Um pneu roubou-lhe a vitória.

Num final emocionante, o neozelandês Denis Hulme ultrapassou o sueco Ronnie Peterson e venceu ontem o Grande Prêmio da Suécia, com uma vantagem de quatro segundos conseguida apenas na última volta.

Perante 55.000 espectadores, que torciam pelo seu herói local, Hulme arrebatou a prova depois que a baixa pressão num dos pneus da Lotus JPS de Peterson forçou uma queda no seu ritmo. O volante sueco havia liderado as posições desde a primeira volta e entrou em segundo lugar. Com isso, conseguiu o seu melhor resultado desde que pilota na Fórmula-1, mas, ainda assim, não foi dessa vez que o azar o abandonou.

Por outro lado, Hulme, que permaneceu em quinto lugar durante a maior parte da corrida, esteve a ponto de abandoná-la quando um carro que corria à sua frente começou a derrapar e cobriu o seu MacLaren com uma nuvem de poeira que fez a máquina do seu carro morrer. "Pensei que aquilo era o fim", declarou Hulme. "Mas subitamente o motor funcionou e logo estava novamente em plena forma. Foi um grande dia para mim e, para variar, a sorte estava ao meu lado."

Mas o dia, ontem, não estava para os campeões. Fittipaldi, que seguia Peterson a curta distância e mantinha seus adversários à distância, enfrentou subitamente problemas com os freios e pouco depois ocorreu um defeito em sua caixa de mudanças que o colocou fora da competição e dos primeiros lugares. Isso ocorreu na 76a. volta, a apenas quatro do final.

Stewart, que seguia o brasileiro, teve então a sua oportunidade de encurtar a distância que o separava de Peterson, mas quando parecia que ia ultrapassá-lo, seus freios dianteiros falharam e ele teve de reduzir a velocidade. **PETERSON QUEBRA**

Hulme, que não havia vencido nenhum Grande Prêmio desde Kyalami, na África do Sul, em março de 72, ficou então em segundo lugar, atrás do sueco, que tinha a vitória praticamente nas mãos. Pouco antes da bandeirada final, contudo, ocorreu o problema com o pneu, e Hulme pôde cruzar a reta de chegada à frente de todos os pilotos.

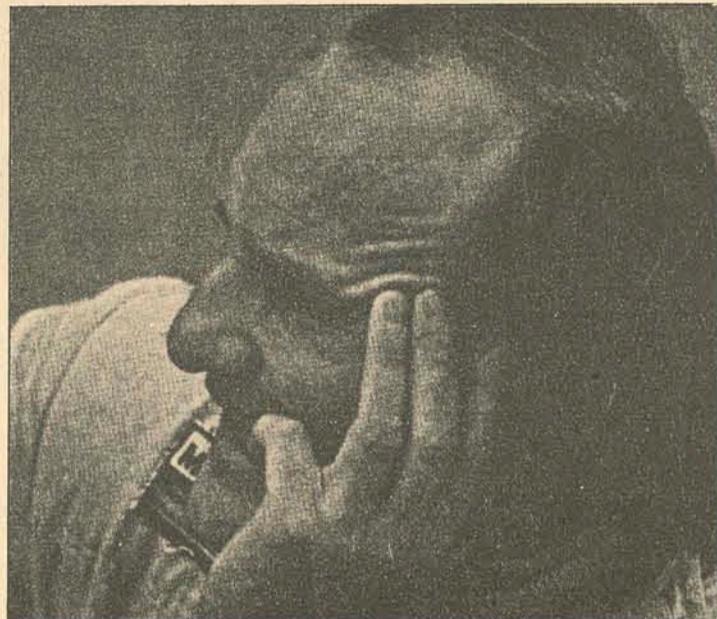
O neozelandês completou as 80 voltas do circuito em 1h56'46", enquanto que Peterson chegou 4 segundos atrás. Em terceiro lugar entrou o francês François Cevert com um Tyrrell

Ford e em quarto o argentino Carlos Reutmann. O sul-americano, que corre para a Brabham, obteve nesta prova os seus primeiros pontos em prova válida pelo Mundial de Pilotos, apesar de já haver vencido uma corrida de Fórmula-1, em São Paulo, em 1972, que não estava, contudo, na relação do campeonato.

Atrás de Reutmann chegaram Jackie Stewart e Jacky Ickx, da Bélgica, este pilotando uma Ferrari.

LOTUS NA FRENTE

Onze países estiveram representados na prova, que foi uma das mais disputadas da atual temporada. A característica principal da corrida foi a supremacia das Lotus "John Player Special" sobre as Tyrrell Ford. Nas seis corridas iniciais do campeonato atual, Emerson Fittipaldi e Jackie Stewart dividiram as vitórias e tudo levava a crer que um dos dois venceria novamente, embora Peterson tivesse ganho, nos treinos, o direito de sair em primeiro lugar. O piloto sueco, contudo, já demonstrou que suas atuações durante as corridas não correspondem às dos treinamentos e, por esse fato, poucos acreditavam num sucesso do piloto da Lotus.



Hulme corre sempre para chegar. Ontem, chegou em 1o.

GRANDE PRÊMIO DA SUÉCIA — 1208

- 1o. — Denis Hulme, Nova Zelândia, MacLaren Ford, 80 voltas em 1h,56',46".
- 2o. — Ronnie Peterson, Suécia, Lotus JPS
- 3o. — François Cevert, França, Tyrrell Ford
- 4o. — Carlos Reutmann, Argentina, Brabham.
- 5o. — Jackie Stewart, Escócia, Tyrrell Ford.
- 6o. — Jacky Ickx, Bélgica, Ferrari.
- 7o. — Peter Revson, EUA, MacLaren Ford.
- 8o. — Peter Deutler, Inglaterra, March.
- 9o. — Clay Regazzoni, Suíça, Marlboro-BRM.
- 10o. — José Carlos Pace, BRASIL, Surtees.

CLASSIFICAÇÃO — 1210

- 1o. — Emerson Fittipaldi, BRASIL, 41 pontos.
- 2o. — Jackie Stewart, Escócia, 39 pontos.
- 3o. — François Cevert, França, 25 pontos.
- 4o. — Dennis Hulme, Nova Zelândia, 19 pontos.
- 5o. — Peter Revson, E.U.A. 11 pontos.
- 6o. — Ronnie Peterson, Suécia, 10 pontos.
- 7o. — Jacky Ickx, e Arturo Merzario ambos 6 pontos.
- 8o. — De Adamich, Carlos Reutman e Forllmer com 5 pontos.
- 9o. Jean Pierre Beltoise e Niki Lauda, 2 pontos.
- 10o. — Wilson Fittipaldi, Clay Regazzoni, e Chris Amon todos com 1 ponto.

OFICIAL ADMINISTRATIVO

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A. — CELESC —, está procedendo seleção para preencher vagas de Oficial Administrativo, para exercer funções de Secretária, em horário integral.

REQUISITOS

Sexo feminino.
Idade: 21 a 30 anos.
Experiência mínima 2 anos.
Escolaridade: 2o. ciclo completo.
Redação própria.

As interessadas deverão apresentar-se à rua José da Costa Moellmann, no. 129, no horário comercial, munidas de 1 (uma) foto 3x4, Carteira Profissional e de Identidade nos dias 18, 19 e 20 de Junho.

COMUNICADO À PRAÇA

Comunicamos aos nossos clientes e amigos que o Sr. ADDISON ARAÚJO deixou nesta data as funções de Gerente do Departamento do Consórcio Nacional Ford e que já não mais pertence ao quadro de funcionários da FLORISA.

A partir de hoje, responderá pelo referido Departamento do Sr. FLÁVIO SCATTAREGGI. Florianópolis, 16 de junho de 1973.

Florianópolis Veículos S/A — FLORISA

Zezé inventou em Joinville e se deu mal: América 1 a 0

Com um jogo fechado no primeiro tempo e aberto no segundo, o Próspera foi derrotado ontem à tarde no Estádio Olímpico, pelo América por 1 x 0, gol marcado aos 29 minutos do segundo tempo, por intermédio de Romualdo.

AMÉRICA SEM ESPAÇOS

Com Lorival, Paulo Garça e Nilton, mais o recuo de Lúcio, o Próspera foi um time defensivo evitando que o América pudesse tocar a bola. Sem Hamilton na zaga Zezé foi cauteloso e o América de Cocada procurou o gol mas esbarrava no bom sistema armado pelo treinador adversário.

Veneza, Romualdo e Chico Samara não conseguiram penetrar na área adversária e os ataques americanos ficaram para o segundo tempo.

JOGO ABERTO

Fazendo entrar Carlinhos na ponta direita e Arnaldo no lugar de Edson, Zezé procurou dar mais poder ofensivo à sua equipe e o jogo ficou bonito.

Com as duas equipes procurando jogar um bom futebol o time da casa conseguiu a vantagem com Romualdo aproveitando um rebote da defensiva do Próspera.

Aos 29 minutos, quando o jogo era igual, Veneza cobrou uma falta da entrada da área, Ladinho pulou com os zagueiros do Próspera e a bola sobrou na direita para Romualdo, que bateu no canto esquerdo de Danilo, marcando o único gol da partida.

Daí em diante o América procurou tocar a bola e o jogo caiu um pouco de qualidade. Foi merecida a vitória do time de Joinville e os funcionários do América não precisaram reforçar os travessões para o Paulo Garça, que quebrou um no coletivo de quinta-feira.

Geraldo, Nelinho, Ladinho, Expedito e Bebeco; Paulo César e Veneza; Jair, Romualdo (Jorge Cancelier) Chico Samara e Lico fizeram 1 a 0 em Danilo, Tenente, Roberto Silva, Valdemar e Deda; Lorival, Paulo Garça e Nilton (Carlinhos); Edson (Arnaldo) Lúcio e Chiquinho.

José Carlos Bezerra apitou bem, não tendo muito trabalho, auxiliado por Hélio Mafezoli e Advildo Coelho.

A arrecadação para América 1, Próspera 0, no Estádio Olímpico, somou a importância de Cr\$ 4.155,00.



Romualdo fez o único gol do jogo

O Juventus (com Lauro Búrigo) provou que joga melhor fora

Lauro Búrigo foi feliz ontem à tarde dirigindo o Juventus frente ao Paysandu, quando Liminha fez dois gols, um em cada tempo. Foi um jogo bastante tumultuado, com muita violência e Roldão Borja expulsou Clayrton por ter chutado a bola para longe, e Lauro Búrigo por reclamar de uma marcação do auxiliar Edson Vieira.

LIMINHA 1 a 0

Com um Paysandu bem diferente e o Juventus bastante defensivo, com Valdir na frente de Nicola e Brito, o jogo era mais para o time da casa. Usando bastante o contra ataque, Lauro Búrigo fazia com que o time jogasse em função de Liminha, enquanto que o Paysandu não se encontrava na meia cancha.

Valdir, Clayrton e Luiz Carlos tomavam conta daquele setor e dali o time de Rio do Sul partia para o contra ataque.

Roldão Borja muito nervoso trancava muito o jogo no meio do campo, apitando demais e

prejudicando o espetáculo. Ficou violento e com reclamações de ambas as partes.

Aos 20 minutos Portela faliu dentro da área, Liminha chutou, Nauro defendeu parcialmente e o mesmo Liminha de cabeça completou o gol.

MELHOR O PAYSANDU

No segundo tempo o Paysandu conseguiu equilibrar a sua meia cancha e foi para o ataque, com o goleiro Volnei fazendo boas defesas. Mas Nauro ficou com muito trabalho, pois contra-atacando o Juventus sempre levava perigo a sua meta.

Numa bola chutada de fora da área ele saltou e bateu no poste cortando o supersílio, sendo substituído por Valério.

Roldão Borja muito complicado deixou o jogo cair e num lance de impedimento Clayrton chutou a bola para fora e foi expulso.

Logo depois Lauro Búrigo re-

clamou de Edson Vieira e Roldão não vacilou; expulsou o técnico do Juventus, que gritou muito, chamou a atenção de seus jogadores e participou bastante da partida.

Aos 38 minutos numa rebatida de Paulo César, Luiz Carlos agradeceu e lançou Liminha livre que só teve o trabalho de completar para o gol.

Com dois a zero e com 10 homens o Juventus procurou se defender sendo o goleiro Volnei bastante exigido.

O Juventus venceu com Volnei; Elton, Brito, Nicola e Baio; Valdir, Luiz Carlos e Clayrton; Tadeu (Salmo), Liminha e Toninho.

O Paysandu perdeu com Nauro (Valério); Ademir, Portela, Paulo César e Tenente; Kussi e Carlinhos; Britinho, Valmor, Zé Carlos e Reni.

Roldão Borja intranquilo, dirigiu o encontro, auxiliado por Edson Vieira e Osmarino Nascimento.

Pior que o jogo de Blumenau só mesmo o resultado: 0 a 0

Palmeiras e Caxias não conseguiram sair do zero a zero ontem, em Blumenau, num jogo violento, tecnicamente pobre, e que apresentou em sua maior parte o domínio do time da casa.

No primeiro tempo o Palmeiras jogou cautelosamente, procurando achar uma brecha no bloqueio defensivo armado pelo treinador Rubens Freitas, do Caxias. Embora na segunda etapa a

equipe de Joinville voltasse dentro do mesmo esquema, o Palmeiras conseguiu ir mais a frente e ameaçar o gol de Vicente.

Mas Adão, técnico do Palmeiras, não foi muito feliz com sua equipe, que apesar de atacar bastante no segundo tempo, não soube transformar em gols as chances surgidas. Os palmeirenses ainda chutaram duas bolas na trave.

O Palmeiras empatou com Jorge; Coral, Nelson, Duia e Gonzaga; Mazico e Beto; Sérgio (Joãozinho), Dirmael, Vado e Rubinho. Vicente; Daúca, Pompeu, J. Alves e Silvinho; Pedrinho, Fontan e Piava; Oscar, Martoni e Tonho (Carlos Roberto), defenderam o Caxias.

Moacir Tirloni foi um mau juiz, auxiliado por José Ferreira e Zilton Borges. A renda alcançou Cr\$ 1.600,00.

Campeonato Catarinense

	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1o. Figueirense	1	1	0	0	2	0	3	0	3
Juventus	1	1	0	0	2	0	2	0	2
América	1	1	0	0	2	0	1	0	1
Internacional	1	1	0	0	2	0	1	0	1
2o. Caxias	1	0	1	0	1	1	0	0	0
Palmeiras	1	0	1	0	1	1	0	0	0
3o. Avaí	1	0	0	1	0	2	0	1	-1
Próspera	1	0	0	1	0	2	0	1	-1
Paysandu	1	0	0	1	0	2	0	2	-2
Hercílio Luz	1	0	0	1	0	2	0	3	-3

DEFESAS

1o. Avaí	4
2o. Próspera	5
3o. Figueirense	6
4o. Palmeiras	9
5o. Juventus	10
6o. América	11
7o. Caxias	12
Paysandu	12
8o. Hercílio Luz	17
9o. Internacional	18

ATAQUES

1o. Figueirense	21
2o. América	13
3o. Avaí	12
Próspera	12
4o. Caxias	11
5o. Internacional	10
6o. Juventus	7
Paysandu	7
7o. Palmeiras	6
8o. Hercílio Luz	5

ARTILHEIROS

1o. Caco (Fig.) com	6
2o. Fontan (Cax.) e Liminha (Juv.) com	5
3o. Land (Fig.) e Chiquinho (Prósp.) com	4
4o. Tião Marino e Almir (Fig.), Toninho, Celso e Cardosinho (Avaí), Zezé (Int.), Lúcio Prósp., Jorge Luiz (Pays.) e Ladinho (Amér.) com	3
5o. Ademir (Avaí), Zezinho (Prósp.), Martoni e Tonho (Cax.), Marcos, Chico Samara e Veneza (Amér.), Tadeu e Barraga (Int.), Britinho (Pays.), Vado (Palm.), e Luiz Antonio e Márcio (Herc.) com	2
6o. Quincas, Severo, Pinga e Luiz Everton (Fig.), Américo (Avaí), Deda, Arnaldo e Carlinhos (Prósp.), Edson e Daúca (Cax.), Joãozinho, Vavá, Nelson e Rubinho (Palm.), Valmor e Reni (Pays.), Edezio (Herc.), Elton e Tadeu (Juv.), Lico, Nelinho, Jairzinho e Romualdo (Amér.) e Maneca e Félix (Int.) com	1

GOLEIROS

1o. Rubens (Avaí - 1 jogo), Alvin (Prósp. - 5 jogos) e Vicente (Cax. - 2 jogos) com	1
2o. Da Costa (4 jogos), Ângelo (5 jogos) e Valdir (1 jogo) (Fig.) e Jorge (Palm. - 3 jogos) com	2
3o. Ubirajara (Avaí - 9 jogos) e Valério (Pays. - 2 1/2 jogos) com	3
4o. Danilo (Prósp. - 5 jogos), Tadeu (Herc. - 2 jogos) e Bosse (Amér. - 2 jogos) com	4
5o. Leme (Palm. - 7 jogos), Geraldo (Amér. - 8 jogos) e Espedito (Int. - 2 jogos) com	7
6o. Volnei (Juv. - 10 jogos) e Nauro (Pays. - 7 1/2 jogos) com	9
7o. Eládio (Cax. - 8 jogos) e Luiz Fernando (Int. - 8 jogos) com	11
8o. Valdir (Herc. - 8 jogos) com	13

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Daúca do Caxias, pró Figueirense e Paulo Henrique do Avaí, pró Internacional.

PÊNALTIS

Foram assinalados seis pênaltis e todos convertidos: Fontan do Caxias, contra o Palmeiras; Ademir do Avaí, contra o Paysandu; Vado do Palmeiras, contra o Internacional; Vado do Palmeiras, contra o Hercílio Luz; Luiz Antonio do Hercílio Luz, contra o América; Márcio do Hercílio Luz, contra o Próspera.

EXPULSÕES

Martoni (Cax.), Pedro Ênio e Jaguarão (Int.), Edson e Paulo Garça (Prósp.), Jorge Luiz e Ademir (Pays.), Romualdo (Amér.) Fio e Luiz Antonio (Herc.), Land e Casagrande (Fig.), Balduino (Avaí) e Miltinho e Clairton (Juv.), uma vez cada.

JUIZES

José Carlos Bezerra, Alvir Renzi e Rodão Borja, dez vezes cada. Gilberto Nahas, nove vezes. Moacir Tirloni, sete vezes. Luiz Carlos Portela, três vezes. Sebastião Rufino, uma vez.

ARRECADAÇÕES

1o. Avaí	Cr\$ 164.340,00
2o. Figueirense	Cr\$ 83.212,00
3o. Internacional	Cr\$ 45.143,00
4o. Caxias	Cr\$ 37.554,00
5o. Juventus	Cr\$ 33.093,00
6o. América	Cr\$ 19.888,00
7o. Hercílio Luz	Cr\$ 18.533,00
8o. Paysandu	Cr\$ 16.099,00
9o. Próspera	Cr\$ 14.935,00
10o. Palmeiras	Cr\$ 14.785,00
Total das arrecadações na 1a. rodada do 2o. turno	Cr\$ 16.456,00
Total arrecadado em dez rodadas	Cr\$ 551.742,00

OBS.: Não foram computadas as arrecadações de Lages e Brusque.

PRÓXIMA RODADA

Em Florianópolis - Avaí X Palmeiras
Em Joinville - Caxias X Figueirense
Em Criciúma - Próspera X Paysandu
Em Tubarão - Hercílio Luz X Internacional
Em Rio do Sul - Juventus X América

LEIA E DIVULGUE O ESTADO

Avaí não soube ganhar e nem corrigir seus erros antigos



Os desacertos do Avaí foram maiores que os méritos conseguidos pelo Internacional, ontem à tarde, em Lages, para ganhar por um a zero. Américo sem condições físicas (e antes do jogo ainda deixou cair uma janela em cima da mão), um gol contra de Paulo Henrique, as saídas em falso de Ubirajara e uma substituição errada, feita por Miraglia no intervalo, contribuíram decisivamente para a derrota do Avaí.

O Internacional entrou em campo pensando, quando muito, num empate, tanto que o treinador Kim armou sua equipe com a visível intenção de jogar defensivamente. Mas o adversário fez mais do que o Inter queria, pois além de contar com um ataque importante, acabou se perturbando na defesa, principalmente depois que Paulo Henrique marcou o gol contra e depois da substituição feita por Miraglia no intervalo, tirando Cardosinho da frente dos zaguei-

ros e colocando o meia ponta de lança Celso.

O GOL

Até os 23 minutos do primeiro tempo o Avaí jogou em cima do Internacional e conseguiu perder alguns gols praticamente feitos, através de Américo e Toninho. Ademir mais uma vez ficou meio esquecido pelo lado direito, pois em poucos momentos a bola lançada pela defesa, ou pelo meio de campo, chegou até aquele setor.

O Inter se defendia e chegava até o campo adversário na base do contra ataque. E foi num deles, aos 23 minutos, que saiu o gol da vitória. O meia cancha Odair recebeu na intermediária e, despretenciosamente, fez um lançamento pelo alto da área. Paulo Henrique, pensando que Ubirajara estivesse em baixo do gol, atrasou mal e acabou marcando contra.

O lance serviu para complicar ainda

mais o Avaí, pois Paulo Henrique, na ânsia de ir a frente e colaborar com o ataque na tentativa do gol de empate, deixou Ari Prudente sozinho no meio da área defendendo os contra ataques adversários. Aos 35 minutos Barraga escapou sozinho e só não marcou o segundo porque Ubirajara saiu até quase o risco da grande área, num lance que terminou em jogo perigoso do goleiro sobre o atacante.

SEGUNDO TEMPO

A substituição de Cardosinho por Celso no intervalo, funcionou como uma faca de dois gumes para o Avaí. Miraglia quis colocar no time um jogador que atuasse mais a frente, somando-se aos atacantes. Mas com isso ele deixou os zagueiros sem cobertura, feita anteriormente por Cardosinho, e o Internacional teve facilitada a jogada de contra ataque.

O Avaí perdeu algumas chances para empatar, a mais importante delas por Souza, que em baixo do gol, tentou colocar e terminou por chutar desviado, isso já aos 36 minutos da segunda fase, quando a equipe buscava desordenadamente o empate.

QUEIXAS

No segundo tempo o ponta de lança Américo chegou três vezes perto do banco do Avaí e falou com Miraglia. Depois do jogo ele explicou que fora se queixar de tonturas, pois quando cortou o dedo na janela perdeu muito sangue.

O treinador do Avaí, também tinha sua queixa a fazer e aos quinze minutos desta fase levantou muito irritado do banco, protestando contra as jogadas violentas de alguns elementos do Internacional, principalmente de Maneco, que no segundo tempo "caprichou" em cima dos jogadores do Avaí.

Uma história muito mal contada: a de Américo

Américo se mexeu bastante em campo, enquanto teve fôlego, procurando as tabelas com Toninho. No primeiro tempo perdeu um gol feito, num lançamento de Paulo Henrique e no segundo não teve mais condições de continuar em campo.

Apesar disso Walter Miraglia não substituiu o jogador, talvez pelos elementos que contava no banco: Rubens, Jaico (zagueiro), Paulo Roberto (ponteiro direito) e Balduino (meia cancha).

No final do jogo Américo foi cauteloso em suas declarações, negou que tivesse pedido para ser substituído e justificou sua insistência em conversar com Miraglia — por três vezes ele foi até o banco de reservas — enquanto a partida corria:

— Não pedi para sair. Apenas fui comunicar ao treinador que estava um pouco tonto. Perdi muito sangue quando cortei o dedo. Assim mesmo acho que fiz uma boa partida. Pena que tenhamos sofrido aquele gol bobo.



Américo garante que não pediu para sair

INTERNACIONAL 1 X 0 AVAÍ

O Internacional surpreendeu em Lages ganhando por um a zero com este time: Luis Fernando; Pedro Ênio, Áureo, Mário José e Jaguarão; Odair, Tadeu e Souto; Zezé, Barraga (Ricardo) e Maneca. Paulo Henrique fez um gol contra, derrotando o Avaí de Ubirajara; Souza, Ari Prudente, Paulo Henrique e Orivaldo; Cardosinho (Celso), Zenon e João Carlos; Ademir, Toninho e Américo. Alvir Renzi, o juiz, deixou correr o jogo violento. Os bandeiras foram Tadeu Mucinelli e Raulino Ferrari.

Figueirense passeou contra o fraco Hercílio Luz: 3x0



Passe de Neilor para Caco fazer o terceiro do Figueirense e continuar como artilheiro do estadual.

Impondo a sua maior condição física e técnica, o Figueirense derrotou ontem, o Hercílio Luz, por 3 a 0, com gols de Land, Luiz Everton e Caco. A equipe de Tubarão suportou o ritmo de jogo do Figueira até os 29 minutos, depois Márcio cansou e a meia cancha do time de Antoninho impôs o seu jogo. Sem muito espaço nos primeiros minutos o jogo era ruim, até que Land abriu o marcador.

PRIMEIRO TEMPO

Com um time bastante diferente e sem Pedrinho na frente dos zagueiros, o Hercílio Luz soube suportar as investidas desordenadas do Figueirense. O sistema defensivo não deixou espaços para a meia cancha do Figueirense trabalhar. Dilnei, Dilso e Márcio complicaram muito o jogo para a equipe da capital.

Com o Hercílio Luz se fechando, o ataque do Figueirense não conseguia penetrar na defesa, fazendo com que a torcida ficasse irritada, vibrando apenas com os lances violentos de Fio pela esquerda.

Mas depois dos 25 minutos, Márcio, sem condições físicas cansou, e então o Figueira pôde impor seu jogo.

Numa jogada de Luiz Everton pela meia esquerda, Land foi lançado às costas de Oswaldo. O ponteiro tocou a bola para dentro da área e quando Joel se aproximava, chutou rasteiro no canto esquerdo de Valdir, que pulou atrasado na bola. Eram 31 minutos do primeiro tempo.

LUIZ EVERTON E NEILOR

Com Luiz Antônio substituindo Fio e com Quincas em lugar de Moenda os dois times começaram o segundo tempo muito velozes. Muita correria logo no início, com o time de Foguinho querendo empatar o jogo.

Mas com o bom entendimento de Neilor e Luiz Everton pelo meio e as saídas de Edson cobrindo o seu lateral esquerdo, o Figueirense conseguia entrar na área adversária.

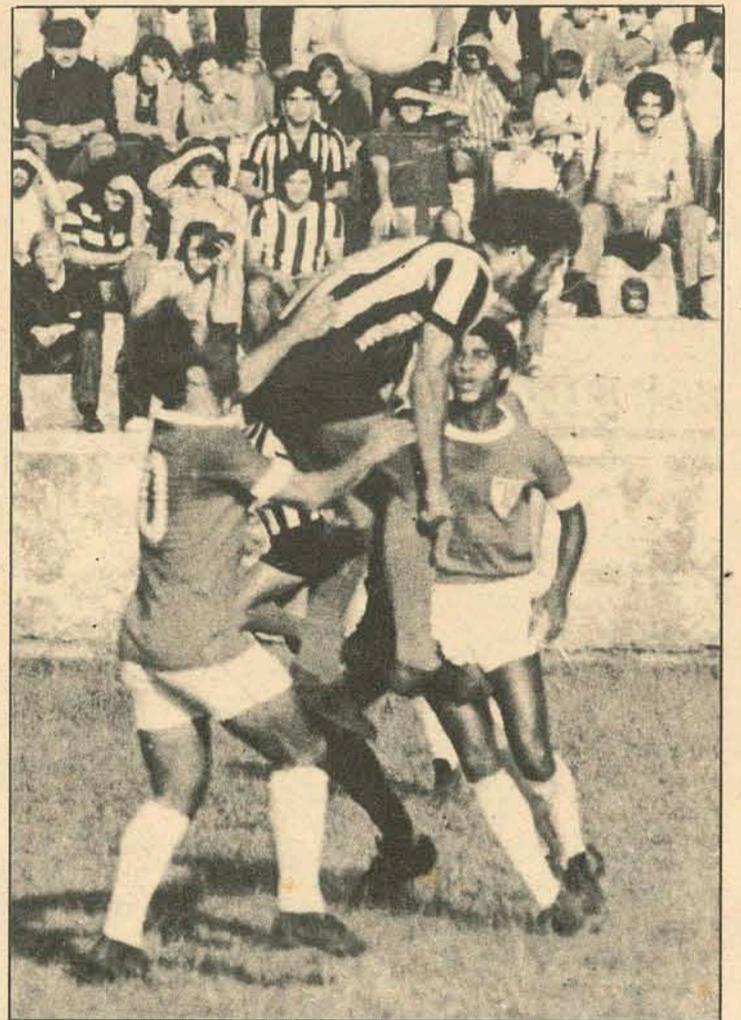
Logo aos 3 minutos, Luiz Everton recebeu de Caco, controlou na cabeça, entrou na área

e, na saída do goleiro, fez dois a zero.

Luiz Antônio se mexia bastante entre os zagueiros, mas não tinha um companheiro ao seu lado. Era nítida a vantagem do Figueira na meia cancha, com Quincas lançando bastante Caco pela direita, obrigando Edson a sair na cobertura e deixando um buraco no meio da área que não era coberto por Dilnei. Assim o Figueirense conseguiu o seu terceiro gol.

Aos 12 minutos do segundo tempo a bola tocou em Neilor, sobrou para Caco atrás dos zagueiros, que completou fazendo 3 a 0. Gilberto ficou indeciso, mas o bandeira Sílvio Teodoro confirmou o gol do Figueirense.

Definido o placar, Foguinho mexeu na equipe, mas o Hercílio não melhorou, enquanto que Antoninho modificava mais uma vez. Colocou Caco na ponta esquerda e Severo na direita. Nada mais aconteceu apenas uma boa jogada de Luiz Antônio aos 42 minutos quando de meia virada acertou o travessão de Ângelo.



Luiz Everton foi marcado duramente pela defesa adversária.

FIGUEIRENSE 3 X 0 HERCÍLIO

O Figueirense de Ângelo; Pinga, Jailson, Moenda (Adailton) e Casagrande; Adailton (Quincas), Almir e Caco (Severo); Neilor, Luís Everton e Land (Caco), não teve dificuldades para ganhar bem do fraco Hercílio Luz de Valdir; Oswaldo, Joel, Edson e Zé Carlos; Dilnei (Valdeci, Dilizo e Márcio; Edésio, Salomão (Dilnei) e César (Luiz Antônio). Land, Luís Everton e Caco fizeram os três gols do Figueirense. Gilberto Nahas foi um juiz regular, auxiliado por Pedro Zimmer e Sílvio Teodoro. Renda: Cr\$ 10.301,00.

Antoninho só não gostou do gramado

Antoninho gostou do jogo, mas reclamou do gramado do Estádio Adolfo Konder, que é muito irregular, dificultando o toque de bola da sua equipe.

"Eu não quero dizer que é ruim, mas com um gramado mais regular a minha equipe pode render muito mais. É uma boa equipe a do Figueirense, o jogo de hoje (ontem) pode ser considerado igual ao do Paysandu, mas só que hoje tivemos melhor sorte e as oportunidades apareceram."

Ele ainda comentou a atuação de Neilor dizendo que o jogador saiu-se muito bem, "comprovando as suas boas atuações nos treinos."

O que o treinador Antoninho também gostou, foi de poder observar Caco trabalhando pela esquerda, e Severo na direita, para poder aproveitar os lançamentos de Quincas às costas de Zé Carlos.

Francisco de Assis, que retornou de São Paulo não falou em nomes, mas comentou o interesse do Figueirense em Cedenir, do Internacional de Porto Alegre.

Zagueiro Joel no Figueira, emprestado até fim do ano

Apesar do treinador Antoninho ter falado ao final do jogo que vai ser preciso mais observação para que Joel, do Hercílio, venha disputar o nacional pelo Figueirense, o supervisor Francisco de Assis conversou com o presidente Laurindo Meneghel sobre o possível empréstimo do zagueiro.

Segundo o presidente do clube, tudo está acertado e Joel fica no Figueirense até o final do ano, emprestado, sem que o Hercílio receba alguma coisa em troca. "É uma maneira do meu time colaborar com o Figueirense no nacional, mas no final do ano ele volta".

Sobre um possível interesse do Avaí no zagueiro, o presidente respondeu que o único clube que conversou com ele a respeito foi o Figueirense, portanto, a preferência é do clube de Antoninho.

Francisco de Assis acredita que o zagueiro fará boa figura no seu time e também irá cobrir uma lacuna na defensiva. "Nos só temos o Moenda de quarto zagueiro e na sua impossibilidade somos obrigados a improvisar o Adailton lá atrás".



Neilor passou trabalho com Joel.

Presidente do Hercílio contra a FCF

Laurindo Meneghel, presidente do Hercílio Luz, disse ontem que a sua equipe vai ficar como está. Para ele não há interesse de contratar mais ninguém até o final do ano.

"Nossa equipe é muito jovem e estamos trabalhando para o ano que vem. Onde existem dois plantéis como Avaí e Figueirense, seria um desastre pensar em armar um time agora. Não há mais tempo e não contamos com a presidência da FCF, que ficou indecisa sobre o término do campeonato, não dando condições para que pudéssemos armar um esquema para este ano".

FOGUINHO

Já o treinador Foguinho lamentava muito a falha do seu goleiro e achou o placar justo pelo que fez a sua equipe.

"Até que os garotos não fizeram muito feio. Meu time é muito inexperiente e só tenho Márcio para comandar a equipe dentro do campo. Mas, sem tempo para treinar, ele não pode render tudo o que sabe. Estamos aprendendo e para o ano podemos melhorar", finalizou o treinador herciliista.

Inter joga duro e bate Avaí



Em circunstâncias semelhantes ao jogo do primeiro turno, quando era franco favorito e perdeu um ponto em sua própria casa, o Avaí perdeu ontem em Lages para o Internacional, que vi-

nha de atuações medíocres — duas goleadas, uma para o Figueirense (4 x 0) e outra para o América (3 x 0), nos seus domínios. Sofrendo um gol contra (Paulo Henri-

que) numa bola atrasada, o Avaí partiu para o ataque, mas recebeu uma cerrada marcação por parte da defesa do time colorado, que empregou violência para frear a reação azurra. Uma

substituição mal feita (Celso por Cardosinho) desmontou o meio-campo da equipe da ilha, quando Américo deveria sair — o resultado foi que, no segundo tempo,

apesar de jogar praticamente dentro do campo adversário, o Avaí não teve muitas chances; quem esteve para marcar foi o Inter. (Página 14).

Figueira passeou na Bocaiuva



Neiior entrando no lugar de Tião Marino, que não havia treinado durante a semana, foi o destaque do ataque do Figueirense na partida de ontem. Entendendo-se bem com Luiz Everton, deu grande mobilidade ao ataque alvi-negro, que não teve

maiores problemas para marcar os três gols sobre o fraco Hercílio Luz. Land fez o primeiro (foto acima), Luiz Everton, em belo lance, aumentou e Caco firmou-se na liderança dos artilheiros, ao encerrar o placar. (Página 15).

América vingou-se



Jogando com uma formação diferente, o Próspera perdeu ontem em Joinville pela segunda vez no atual campeonato. No primeiro tempo as equipes atuaram com muita cautela, e o jogo não agradava. No 2o. tempo, os times se soltaram e o América pôde devolver, ainda que pelo escore mínimo, a derrota que lhe fora imposta no turno, em Criciúma. Romualdo marcou o gol, aos 29 do 2o. (Pág. 13)

